

30º Aniversário

1989-2019



F O R U M
E S P O S E N D E N S E

PÁG. 11

10º Aniversário da Reconstrução do Edifício dos Socorros a Naufragos



19 de Agosto

Esposendense João Benta em 6º lugar na Volta a Portugal



PÁG. 19

PÁG. 15



Tapete de Belinho, em Espanha

PUB



SABSEG
SEGUROS

D. António Marto no Rotary de Esposende
PÁG 03

Rotary da Maia no Museu Marítimo de Esposende
PÁG 06

Canonização do Beato Frei Bartolomeu dos Mártires
PÁG 07

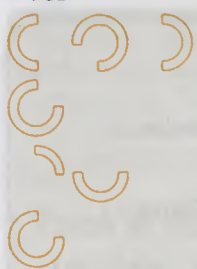
19 de Agosto
Dia do Município
PÁG 11 E 20

SOS

JORNAL FAROL DE ESPOSENDE

PÁG. 11

PUB

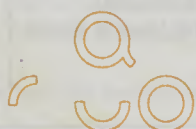


ÓTICA ANTUNES

PRACETA DA MISERICÓRDIA, ED. FAMÍLIA VINHAS A.B.
4740-480 - ESPOSENDE | T. 253 964 281 | F. 253 967 823
OCULISTA.ANTUNES@MAIL.TELEPAC.PT
WWW.OTICAANTUNES.PT

SERVIÇOS
OPTOMETRIA
CONTACTOLOGIA
ÓCULOS

TONOMETRIA
AVALIAÇÃO DA TENSÃO OCULAR
QUERATOMETRIA
RETINOGRRAFIA
TERAPIAS VISUAIS





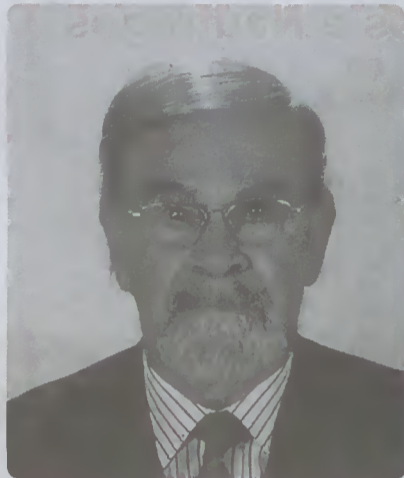
Recolhas de Sangue e de registo de medula óssea

A Associação Humanitária de Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com o Instituto Português de Sangue, realiza colheitas de sangue. Assim, todos os beneméritos dadores poderão dirigir-se, nos dias e locais abaixo indicados, para participarem em mais um acto de solidariedade e amor ao Próximo.

> 15 de setembro – Mar, Centro Social, das 9h00 às 12h30 horas

> 29 de setembro – Apúlia, Centro Paroquial, das 9h00 às 12h30 horas

Cônsul António Sá Pereira “partiu” há três anos



Fez três anos, no passado dia 14 do mês corrente, que faleceu o Cônsul António Devesa Sá Pereira, um ilustre Homem de Fão e também Esposendense de gema, um amigo que nos deixou e deixa saudade. António Sá Pereira foi um dos sócios fundadores da Associação

Forum Esposendense, tendo assinado a ata de constituição desta Instituição, em 19 de agosto de 1989.

Este tão dedicado Fãozense e Esposendense, apesar de ter partido há três anos, continua sempre presente na memória dos seus verdadeiros amigos e a quem ele muita estimava. Os Corpos Sociais da Associação Forum Esposendense, que muito lhe devem, lembram-no nesta singela mensagem, de muito significado para nós, homens do Forum, e, certamente, para os Esposendenses que sempre o consideraram um autêntico amigo. Esta é somente uma forma singular de postumamente o homenagearmos.

Recordamo-lo e dizemos, mais uma vez, muito obrigado, Cônsul Sá Pereira, e que desejamos que continue a descansar em Paz e a prosseguir os desígnios de Deus.

Em nome dos Corpos Sociais, o Presidente da Direcção do Forum Esposendense, Fernando Loureiro Ferreira.

O Simões

tesouradas Num destes dias lembrei-me do Simões. Com certeza que muitos irão perguntar quem era o Simões. Já poucos se lembrarão desta figura, natural de Fonte Boa, que, em tempo da minha meninice, passava, uma vez por semana, pela minha rua Emydio Navarro (hoje Narciso Ferreira), empurrando um forte carro de mão (estilo carretas antigas dos bombeiros), com rodas de ferro que na calçada assinalavam, com ruído estridente, a passagem do Simões. Ainda vinha longe já a canalhada se movimentava, tomando posição para, à passagem do Simões, o mimosear com frases tiradas, como se dizia antigamente (do cu com um gancho) e então era assim... “Olha o Simões que é como o Camões, cego d’um olho e torto dos ... tomates...” “Simões dá-me cinco tostões...” “Olha o Simões sem ... tomates”. Coisas de canalha que gostava de achincalhar o Simões, que ouvia e calava, e, sem proferir palavra, empurrava o carro para cumprir mais uma etapa do seu dia a dia. Com o carro carregado com meia dúzia de bilhas, daquelas que são usadas para transportar leite, o Simões ia às Marinhas comprar leite às ordenhas, para depois vender nas leitarias. Como disse, o Simões não proferia palavra, mas fez-me recordar outros que “explodiam”, logo até com um simples tossir. E como cada “tolo” tem a sua mania, lembrei-me do Picau que, quando a canalhada lhe dizia “perdeu o Benfica”, era certo e sabido que recebia logo uma doze de “filho da ... patanhudo, parolo d’aldeia e a c... da tua mãe”. O Chapuz era outro que também não tolerava a canalha e mimoseava-os logo com uma “data” de “grande filho da ...”. O Arturito era outro que reagia mal ao gozo da canalhada, quando diziam à pessoa a quem ele pedia esmola, “não dê nada que ele tem um chico debaixo da cama”. O Manel Meadela, esse, coitado, contentava-se em atirar piropos às mulheres. Deitado no passeio, mulher que lhe passasse por perto, o Manel apreciava as pernas exclamando: Tem a “pena” “goda” e acrescentava, olha, olha! Quê fore? “Fore aqui”, apontando para o meio das pernas. Já o Antoninho Tôlo reagia quando lhe cantavam ou assobiava alto e bom som. “Estes planetas do c... que andam a tomar “cafezes” pela Primorosa e pela Havaneza”. O Zé Tôlo tinha um “fraco” pelas bandeiras, quem o quisesse ver contente, era dar-lhe uma bandeira e era ele que hastiava a Bandeira Portuguesa, no Palácio da Justiça, porque isso lhe dava gozo. O Abreu já tinha outra mania bem bizarra. Amontoava num largo ou numa praça papéis e paus e juntava gente à roda da fogueira, e, depois desta ateadada, sacava a “gaita” para fora da cela e mijava-lhe em cima, ao mesmo tempo que, com os olhos virados para o céu, acenava com a cabeça. Educação esmerada tinha o sr. doutor, um velhote que, às quintas-feiras, passava na rua Emydio Navarro, vindo da Estela, e seguia a rua Direita até às Marinhas. Com uma corda presa à cinta e um chapéu

preto todo roído dos ratos, de capote roto e chancas com tacões que até faziam faisca na calceta. Ainda o sr doutor vinha longe já se ouvia o matraquear das chancas. Era o delírio da canalhada e das mulheres que vinham à janela dar o bom dia ao sr. Doutor, gesto que ele agradecia com cortesia, tirando o chapéu. A canalha esperava ansiosa a sua chegada, para o cumprimentar com um bom dia sr. Doutor, e ele retribuía... bom dia meninos. Só que os meninos corriam para o apanhar noutra rua à frente e assim sucessivamente, até ao hospital, para repetir o cumprimento que ele, com cortesia e educação retribuía, seguindo sempre o seu destino sem parar.

E agora mais uma vez vamos apontar o dedo indicador à rua pedonal, que é uma vergonha com trânsito de automóveis ligeiros e pesados, que passam rentes às portas, com velocidade de auto estrada, com estacionamento à “balda” e com engarrafamentos no cruzamento da rua do Ricardo e Dr. Lopes Cardoso. As pessoas e crianças que, por vezes, descansam nos bancos desta rua, têm que levantar os pés à altura da cabeça para não serem pisadas pelos rodados dos carros! Como dizia o outro... “isto é uma “babilónia”! Como disse, os abusadores passam à velocidade de auto-estrada, rentes às portas, e qualquer dia vão ceifar a vida a uma criança ou até um adulto. E, como sempre, só depois disso é que poderão tomar medidas.

As pessoas queixam-se que os passeios em ripado de madeira, que ladeiam as marinas, estão pior do que um chapéu d’um pobre, assim como o passadiço que vai do Pé no Rio à praia. É uma farturinha de buracos e tábuas desaparecidas, que mais parecem teclas de piano. Coisas que custaram tanto dinheiro, sem manutenção. Parece que no privilégio da natureza só se faz fumaça para inglês ver...

Pois, pois a anedota não pode faltar.

Estavam os judeus a pregar Jesus na cruz e os apóstolos lamentavam o Seu sofrimento! Os judeus levantaram a cruz e fixaram-na no chão. Dali por alguns minutos Jesus pediu... “João coça-me a mão” e João foi coçar-lhe a mão. Passados mais alguns minutos Jesus pediu... “Tomé coça-me o pé”. De repente alguém de entre todos fugiu pelo monte abaixo e Jesus virou a cabeça na sua direção e exclamou ... “porque foges Simões?!”

Penso que estava na hora da recolha de qualquer coisa e o Simões estava atrasado.

Não acreditam?

Neco

Atividades nas vilas de Apúlia e de Fão

Nas duas freguesias que integram a União de Freguesias de Apúlia e Fão, decorreram e estão ainda a decorrer atividades culturais e gastronómicas, que muito contribuem para promover e dinamizar as duas comunidades.

Assim, entre os dias 2 e 7 de agosto decorreu, na Praça Patrão José António Faria Martins (junto ao edifício dos Socorros a Náufragos), a XV Jornada Gastronómica de Apúlia.

Ainda em Apúlia, entre os dias 9 e 15 do mês de agosto corrente, desenvolve-se a Semana Cultural em Apúlia, realizada junto à Praça dos Sargaceiros, uma organização a cargo da Mareada – Associação Cultural de Apúlia, criada para a recolha, preservação, promoção e divulgação do património material e imaterial da Apúlia, fomento e realização de atividades recreativas, artísticas e culturais. O programa deste evento foi rico e variado. No dia 9,

intitulado “Dia da Luz e da Imagem”, realce-se a abertura de uma exposição de fotografia e a exibição de filmes sobre Apúlia. No dia 10, assistiu-se à atuação de traquinas das teclas, seguindo-se a atuação de Fabiana Casais. No dia 11, o Dia do Performativo, aconteceu a caminhada pelo património de Apúlia, tendo também lugar o teatro infantil da mareada, com a peça “Malditas macacas”, e à noite, houve teatro da mareada, com a peça “O alto, a barca e o inferno”. O dia 12, denominado “Dia da cor, do volume e do espaço”, aconteceu a oficina de modelismo, depois teve lugar a abertura da exposição de pintura e escultura, encerrando à noite com uma Tertúlia, com o Arq. Paulo Guerreiro, “Cedovém/Urbanismo”. O dia 13, Dia da Palavra, teve lugar o Sarau de poesia. No dia 14, Dia do Movimento, houve atividades aeróbicas ao ar livre (BAGYM), teve também lugar a abertura da exposição da

“Via Veteris”, culminando à noite com uma Palestra sobre os Caminhos de Santiago. A Semana Cultural encerra-se no 15 de agosto com um Churrasco de aniversário da Associação Mareada.

Entretanto, na vila de Fão, está decorrer, até dia 19 de agosto corrente, na Alameda do Bom Jesus, a XXIII Festa da Cerveja e do Marisco de Fão e XXII Feira de Artesanato. Aí pode provar-se os mariscos e saborear as Clarinhas, Folhadinhos e Cavalinhos de Fão, no maior festival do norte. Diariamente música ao vivo, em recinto coberto, com cerca de 1.200 lugares sentados. Para hoje, dia 16, e também no próximo domingo, dia 18, há atuação do grupo “True Band” e ainda, pelas 17h00, deste dia 18, atuará o Grupo Folclórico Danças e Cantares das Marinhas; no dia 17, a animação está a cargo do “Duo Carla e Aires”; para finalizar, no dia 19, a atuação de Joana D’Arc.

farol de esposende

Bimensal

Proprietário e Editor:

Forum Esposendense - Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende
Sede e Redacção: Av. Eng. Eduardo Arantes de Oliveira Estação de Socorros a Náufragos - 4740-204 Esposende; Telefone/Fax +351 253 964 836
Telemóvel +351 966 342 893
NIPC: 502416360
website: www.forum-esposendense.pt
email: jornalfarolesposende@forum-esposendense.pt
associacao@forum-esposendense.pt
museumaritime@forum-esposendense.pt

Direcção do Forum Esposendense

Fernando Ferreira, José Alberto Silva, José Reis Loureiro, Jorge Miguel Ribeiro, David Cruz, Daniel Mizrahi e Augusto Silva

Redactores Permanentes

A. Miquelino, José Felgueiras, Neco, Carlos Barros e Ana Rita Pilar

Colaboradores Permanentes

Dr. Agostinho Pinto Teixeira, Dr. Manuel A. Penteado Neiva, Fernando Ferreira, Dr. Francisco Marques, Dr. Sampaio de Azevedo, Nuno Cerqueira, Duarte Neiva e Luís Eiras

Correspondentes

Antas - Nereides Martins, Belinho - José Torres Gomes, S. Bartolomeu - Dr. Maranhão Peixoto

Grafismo e Paginação: Maria Filipa Figueiredo Ferreira

Impressão: Gráficas Amares, Lda. - Amares

Nº de Registo: 114969/90

Tiragem por Quinzena: 2.000 exemplares

Assinatura Anual:

Portugal - 17 euros; Estrangeiro - 20 euros

IBAN

PT50 0018 2127 02512148020 44

Convidado especial na reunião de julho do Rotary Clube de Esposende - o Cardeal D. António Marto



1)) João Nunes, Cardeal D. António Marto e Prof.ª Amélia Jorge Neiva, na saudação às Bandeiras.



2)) Sua Eminência o Cardeal D. António Marto e Joe Barreto, Presidente do Rotary C. de Esposende, no momento de brindar.

O Rotary Clube de Esposende concretizou mais uma das suas habituais reuniões, no caso tratou-se da reunião ao jantar, referente ao mês de julho de 2019, no passado dia 30 do referido mês, pelas 20.30h, no Hotel Suave Mar, em Esposende. Foi uma sessão muito participada, com cerca de 60 pessoas, reunindo praticamente todos os companheiros do Clube, que se fizeram acompanhar por familiares, bem como bastantes convidados, de entre os quais um convidado especial, Sua Eminência o Cardeal D. António Marto, Bispo de Leiria e Fátima, principal alvo das atenções neste jantar convívio.

Constituída a Mesa de Honra, onde pontificavam, de entre outras pessoas, o Cardeal D. António Marto e o Presidente da Direção do Rotary Clube de Esposende, José Barreto, com os convidados já sentados e após a abertura de reunião feita pelo Presidente do Clube, este saudou formalmente os presentes, em particular Sua Eminência o Cardeal D. António Marto, e agradeceu a participação de todos no evento. Na sequência, e cumprindo o protocolo, José Barreto chamou as entidades para participar no primeiro momento de destaque, como é o da saudação às bandeiras, um ato sempre solene. A Bandeira Nacional teve a sinalizá-la Sua Eminência o Cardeal D. António Marto, a bandeira do Município de Esposende foi desdo-

brada pela sócia honorária Professor D. Amélia Jorge Penteadinho Neiva, enquanto a bandeira do Rotary Clube de Esposende teve junto de si o companheiro rotário João Nunes

De seguida, passou a palavra ao "chefe" do protocolo, o companheiro rotário Mariz Neiva, que na sua primeira intervenção fez uma referência ao principal objetivo da reunião, o de sensibilizar os convidados no sentido de, voluntariamente, um dia poderem tornar-se sócios e companheiros do Rotary Clube de Esposende. Mariz Neiva também agradeceu a presença de D. António Marto, dizendo ser uma honra voltar a tê-lo a participar numa das reuniões do Clube, e apresentou os convidados bem como referenciou o nome dos companheiros que lhes dirigiram convites para estarem presentes. De seguida, foi passado um pequeno filme musical, comentado, abordando a temática do espírito do movimento rotário e motivando os presentes, em particular os convidados, para a nobre missão do Rotary Internacional, logo também a do Rotary Clube de Esposende.

Ainda antes de se começar a jantar e por solicitação do Presidente Joe Barreto, o Cardeal D. António Marto fez uma bênção a todos os presentes, benzendo também as próprias mesas da refeição.

Durante a degustação do repasto, que decorreu num franco ambiente de cordialidade, confraternização e convívio, foram-se sucedendo os momentos protocolares. Embora tivesse previamente anunciado aos dirigentes do Clube que não discursaria, Sua Eminência D. António Marto proferiu algumas palavras para o atento e interessado auditório. Assim, o convidado de honra saudou os presentes imbuído de um espírito de companheirismo, fazendo-o apoiado na sua esperança de vida cristã e dirigiu também palavras de homenagem ao movimento rotário e, neste caso, ao Rotary Clube de Esposende, pelo notável trabalho que vem realizando pelas causas sociais e culturais, direcionadas sempre para os mais carenciados.

A concluir o jantar, chegou o momento de brindar, pois de entre os convidados houve um que ofereceu, para o efeito, uma caixa de champanhe francês. Então, o Presidente José Barreto, pediu a D. António Marto para ser ele a fazer o brinde. D. António Marto aceitou e a todos surpreendeu, ao declamar um poema próprio para estes momentos, e que Sua Eminência referiu ser dos tempos em que ele andou pela Universidade, portanto é uma marca de matriz académica e que, com a Sua autorização, passamos a divulgar:

"Antes que nos conheçamos, bebamos.
Agora que nos conhecemos, bebemos.
Quem bebe morre.
Quem não bebe também morre.
Quem morre vai para o Céu.
Antes que morramos e que vamos para o céu, bebamos!"

Seguiu-se uma estrondosa salva de palmas, pela agradável e hilariante surpresa de D. António Marto, e todos brindaram com muita alegria.

Entretanto, no cumprimento do horário estabelecido, o Presidente do Rotary Clube de Esposende deu por encerrado a reunião, que foi participada por todos os presentes com plena satisfação.

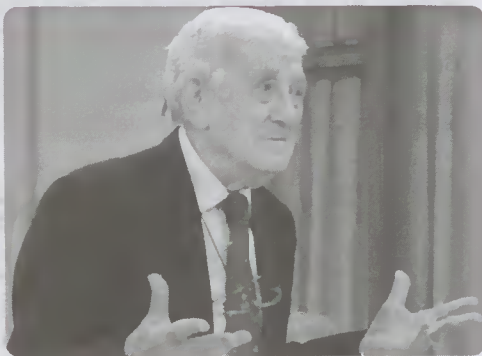
Segundo Joe Barreto, Presidente do Clube, a reunião ao jantar, respeitante ao próximo mês de setembro, na agenda da ordem de trabalhos o ponto principal será o encontro convívio com os 13 estudantes a quem o Rotary Clube de Esposende atribui bolsas de estudo.

Prof. João de Freitas faleceu há 7 anos

Foi no dia de 24 de julho de 2012 que, em Candal, Vila Nova de Gaia, faleceu o distinto esposendense professor João de Freitas, sócio nº 1 da Associação Forum Esposendense, portanto seu sócio fundador. O nosso saudoso João de Freitas foi um sócio que nunca se afastou da Associação, tendo, enquanto viveu com boa saúde, estado sempre presente nas solicitações que lhe eram feitas, mantendo-se atento e em contacto com os mais diretos responsáveis pela dinâmica da Instituição. Em consequência desse seu amor à coletividade, quer ao longo dos tempos, quer já nos seus últimos meses de vida, o prof. João de Freitas confiou algum do seu valiosíssimo espólio ao Museu Marítimo de Esposende, espólio que muito tem enriquecido as exposições patentes ao público e proporcionado um regalo aos visitantes que muito apreciam a arte patente nas suas obras expostas.

Passados 7 anos, com um ligeiro atraso

da nossa parte, pedindo desculpa disso à família, em particular ao seu querido filho e igualmente sócio do Forum Esposendense, também chamado João de Freitas, é com pesar que a Associação Forum Esposendense evoca o prof. João de Freitas, que permanecerá e será para sempre lembrado pelos Órgãos Sociais da Associação e demais colaboradores do Forum Esposendense.



PUB



Agradecemos a sua preferência e desejamos a todos os Clientes, Fornecedores e Amigos **Boas Férias.**

Aqui, pode reservar os seus livros escolares, do 1.º ao 12.º anos, assim como adquirir todo o material escolar e de escritório.

Horário de funcionamento: 9h00 – 12h30 * 14h30 – 19h30 (excepto aos Domingos)
Rua 1.º de dezembro, n.º 37 – Esposende Telf. 253 964 117

ALUGA-SE Espaço comercial em Esposende

Loja na Rua Conde Castro, em Esposende, onde funcionou até agora a empresa Ponto de Cópias (em frente ao restaurante Dom Sebastião). Contactar através do n.º telefone: 916 467 215

PUB



Solidal

Condutores Eléctricos, S.A.

A Solidal, com sede em Esposende, pretende recrutar colaboradores para a área de produção.

Aceita candidatos com o seguinte perfil:

- Escolaridade obrigatória;
- Idade preferencial entre 18 – 35 anos;
- Disponibilidade Imediata;
- Disponibilidade para trabalhar em turnos.

Os interessados devem enviar, pessoalmente o seu CV atualizado para a Solidal ou proceder ao seu endereço...

CHAVÃES JÓIAS E RELÓGIOS

**Saúda os Emigrantes que nos visitam,
desejando a todos, incluindo os
Clientes e Amigos,
Boas Férias**

Largo Rodrigues Sampaio – Tel. 253 961 357 Telem. 961 351 605 Esposende
Rua 1.º Dezembro – Tel. 253 965 984 Telem. 964 515 712 Esposende

PS DE ESPOSENDE: CIÚME OU É MESMO SÓ IRRESPONSABILIDADE?

Recebemos na nossa redação um Comunicado proveniente da Comissão Política da Secção de Esposende do PSD, com pedido de divulgação, o que fazemos na presente edição.

“COMUNICADO

PS DE ESPOSENDE: CIÚME OU É MESMO SÓ IRRESPONSABILIDADE?

O PS não cessa de nos surpreender, mas, louve-se a coerência, sempre pela negativa. O comunicado emitido com grande celeridade, ainda o ministro do Ambiente se encontrava em território esposendense, só demonstra o desnorde e a falta de coerência, além de revelar um sentimento novo na política concelhia, senão no próprio país!!! O ciúme. No espaço de cinco dias, o ministro do Ambiente deslocou-se a Esposende por duas ocasiões: para inaugurar a nova ponte pedonal e ciclável sobre o rio Neiva, em Antas e para lançar a obra de construção do canal interceptador de proteção da cidade de Esposende.

De facto, a relação que o ministro do Ambiente tem mantido com o Município de Esposende situa-se a um nível pouco usual na política comeczinha a que alguns estão habituados. É reconhecida, a vários níveis, a capacidade técnica e intelectual do ministro do Ambiente que, movido pelo sentido de Estado, não olha a cores partidárias para desenvolver o projeto ambiental que idealizou para as funções que ocupa. Naturalmente, esta postura incomoda muita gente, principalmente aquela que, movida pelo caciquismo de pequena instância, vê toldada pelo ciúme qualquer ação pública que desenvolva. A necessidade em fazer prova de vida leva a estes dislates.

Ao longo das últimas décadas, fomo-nos habituando a ver a forma errática como o PS Esposende se move, ou seja, sem rumo. Ao sabor de pensamentos pequenos, avança por reação a todas as ações da Câmara Municipal. Isto quando não hiberna por longas temporadas, quantificadas na vontade dos seus líderes ou na disponibilidade para escrever um arrazoado de banalidades. Normalmente, a veia inspiradora dos líderes socialistas coincide com as férias, talvez por disporem de mais tempo para relerem os manuais da ação socialista. Isto para alguns que só recentemente começaram agora a lê-los.

Basta ver também o conjunto de disparates que recentemente andaram a distribuir pelas portas dos esposendenses... De repente, a Estação Radionaval de Apúlia e o Forte de S. João, que estiveram abandonados pelo estado durante 20 anos, já são da nossa responsabilidade e toda a culpa pelo abandono e degradação são nossos. Pergunta-se onde andaram estes senhores durante os últimos 20 anos em que este património esteve abandonado pelo estado, e vejam bem quantos anos destes 20 foram da responsabilidade do partido socialista... enfim!

Acréscimo ainda o desespero demonstrado ao tentar criar um caso político com uma construção, tentando passar a ideia de favorecimento sobre um processo, passando por cima de toda a ética e respeito pelas pessoas que investem e criam emprego no concelho...

O desespero é tanto que já vale tudo para atacar o presidente Benjamim Pereira, a derrota foi dura, os argumentos estão esgotados e, portanto, não restam outras alternativas que não sejam a baixa política da difamação e da insinuação.

Ficamos, pois, (admirados?) com as carceres, numa penada de meia dúzia de anos, sobre a capacidade técnica do ministro do seu partido para se, criticar um dos maiores in

Será por isso que, mais que o

crescente descrédito junto dos

A Comissão Política do PSD

Esposende que conseguem sobre a capacidade esposende, e pas-

al, somam o

Proposta de alteração do Regulamento do PDM de Esposende em discussão pública

Decorre até 18 de setembro, o período de discussão pública da proposta de alteração do Regulamento do Plano Diretor Municipal (PDM) de Esposende, conforme aviso n.º 12217/2019, publicado no Diário da República DR do dia 30 de julho.

O procedimento de alteração do regulamento do PDM iniciou-se com um período de auscultação prévia para recolha de contributos e sugestões. As sugestões consideradas pertinentes foram devidamente ponderadas, com vista ao seu acolhimento na proposta de alteração do regulamento, a qual foi, posteriormente, submetida a parecer da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Norte, que emitiu parecer favorável. A proposta de alteração foi aprovada, por maioria, em reunião do executivo municipal, no passado dia 4 de julho.

Durante o período de discussão pública, os interessados poderão apresentar as reclamações, observações ou sugestões que entendam expor, as quais devem ser apresentadas por escrito e entregues no serviço de atendimento da Câmara Municipal durante as horas normais de expediente, das 8h30 às 16h00, remetidas por correio para o Município de Esposende, Praça do Município, 4740-223 Esposende ou, ainda, por correio eletrónico para discussaopublicapdm@cm-esposende.pt.

Esta alteração do regulamento do PDM, cujo processo de revisão foi concluído em 2015, prende-se com algumas situações em que as disposições se têm revelado algo desadequadas, quer por imprecisões de formulação, quer por conterem algumas especificidades que, contrariando a provável intenção com que foram estabelecidas, acabam por prejudicar a boa gestão do território.

Por outro lado, têm-se verificado alterações em alguns diplomas legais que versam matérias com que o conteúdo regulamentar do PDM se relaciona de uma forma mais ou menos próxima. A operatividade plena deste documento exige, assim, uma articulação mútua de conteúdos, designações e procedimentos, razão pela qual o Município optou por proceder, nesta fase, à alteração do regulamento.

Reparação e manutenção dos passadiços e ecovias do Município de Esposende

O Município de Esposende tem efetuado em permanência ações de manutenção nos passadiços e ecovias do concelho, por forma a garantir as necessárias condições de utilização destas infraestruturas. O concelho de Esposende dispõe de uma ampla rede de passadiços e de ecovias, cuja gestão e respetiva manutenção é partilhada pelas três entidades com responsabilidades sobre estes equipamentos, nomeadamente a Câmara Municipal de



Esposende, a APA – Agência Portuguesa do Ambiente e o ICNF – Instituto de Conservação da Natureza e Florestas. A elevada sobrecarga a que estas infraestruturas estão sujeitas e as circunstâncias climáticas agrestes a que estão expostas provocam, ao longo do tempo, desgaste dos materiais, tornando-se necessário intervir para repor as necessárias condições para a utilização das mesmas. Estas intervenções estão a ser concretizadas pela autarquia e em articulação com o ICNF, entidade que tem também no terreno uma equipa reforçada para garantir a segurança de todos os passadiços de acesso às praias.

Com uma extensa rede de passadiços e ecovias de aproximadamente 22 quilómetros, Esposende tem vindo a investir no prolongamento de circuitos cicláveis e pedonais, que associem as vertentes culturais e naturais existentes neste território, de que são exemplo a Ecovia do Litoral e a Ecovia do Cávado. Por esta via tem sido possível criar condições para a promoção de formas ambientalmente sustentáveis de fruição das zonas costeiras e ribeirinhas, promovendo o desenvolvimento de uma oferta ambiental e turística complementar ao uso balnear e que se tem revelado uma aposta certa, atendendo ao elevado número de utilizadores destas infraestruturas.

Subjacente a esta estratégia está o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU, concretamente do ODS 3 - Saúde de Qualidade, ODS 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis e ODS 17 - Parcerias para a Implementação dos Objetivos de Sustentabilidade.

Piso e iluminação da Praça das Lampreias alvo de intervenção

A Praça das Lampreias, nome pelo qual é conhecida a Praça Foz do Cávado, está a ser alvo de uma profunda remodelação, compreendendo a substituição da iluminação e o arranjo do pavimento. No âmbito do programa municipal de eficiência energética na iluminação pública, foram substituídas as lâmpadas daquela praça, sendo colocadas luminárias de tecnologia LED e de vapor de sódio de alta pressão.

Através desta medida, já implementada em grande parte do concelho, o Município de Esposende alcança uma taxa de poupança nos consumos energéticos na ordem dos 55% e uma redução efetiva da percentagem de emissão de dióxido de carbono

para a atmosfera. Já no caso do piso, naquele que é considerado um ponto de atração turística da cidade, devido à colocação da estrutura tridimensional com o nome da cidade, a intervenção compreende uma solução mais resistente à invasão das águas, sem alterar o desenho urbano do espaço.

Nas obras que irão iniciar-se em breve, será adotada uma solução mais resistente à invasão das águas, mantendo o desenho original. Serão, ainda, substituídas as lajetas de granito dos degraus danificados. Durante a realização dos trabalhos, as letras “ESPOSENDE” serão realocizadas, voltando ao local de origem após os trabalhos.



Bandas Filarmónicas e Grupos Folclóricos animam Esposende em agosto

Depois de no final do mês de julho ter sido a dança, agora, no mês de agosto, tem vindo a ser e será a música e o folclore, com palco no Largo dos Bombeiros, em Esposende, a produzir animação, pois um conjunto de manifestações culturais tem despertado o interesse dos esposendenses e dos forasteiros que demandam a Esposende no verão. Em agosto, no âmbito do programa Esposende Verão 2019, o Município proporcionou e proporcionará vários concertos musicais, com associações musicais concelhias e com a realização de um Festival Internacional de Folclore.

No passado dia 2, o concerto proporcionado pela Banda de Antas revestiu-se de uma magia e charme, condizentes com a proposta "Hollywood Music Experience", revisitando os grandes temas que marcam o cinema de Hollywood. No espetáculo abrilhantado pela Academia de Bailado de Esposende, os cantores Bel Viana e Pedro Cardante percorreram êxitos da Sétima Arte, como a música de Indiana Jones, Senhor dos Anéis, Pirata das Caraíbas ou de Game of Thrones.

Já na noite do dia 3 deste mesmo mês, o espetáculo do Quarteto Contratempus, "Variações a partir de um coração", levou o público a uma viagem pela música tradicional, proposta por quatro artistas que, há cerca de dez anos, se dedicam à interpretação e divulgação de obra musical de autores portugueses.

No dia 4 e a encerrar esse fim de semana, o Festival Internacional de Folclore reuniu os grupos Folklore Ensemble Rudki (Polónia), Grupo Etnográfico Renascer de Areosa (Viana do Castelo), Grupo Típico de S. Mamede de Infesta (Matosinhos), Grupo de Folclore da Ponta do Sol (Madeira), Grupo de Danças e Cantares Besclere (Lisboa), Folk Ensemble Branko Radicevic (Sérvia) e do Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães (Esposende), entidade que coorganizou o evento, em colaboração com o Município.

A música filarmónica voltou ao palco, desta vez no Auditório Municipal de Esposende, no dia 7, com o Concerto da Banda de Belinho, cujo repertório incluiu as mais belas canções do nosso tempo, contando com as vozes dos solistas Ana Sofia Vintena e Ernesto Clemente e arranjos musicais de Marcelo Alves.

A proposta para o dia 20, terça-feira, é o Concerto de Verão pela Orquestra da Costa Atlântica, que reúne algumas das obras mais famosas da música ocidental, plenas de contrastes e sonoridades, ritmos dançáveis e festivos. Sob a direção musical do maestro Luís Miguel Clemente, vão ser interpretados excertos da célebre ópera Carmen, de Bizet, a frenética abertura Guiherme Tell, de Rossini, e a exótica Procissão dos Sardos, de Ivanov, assim como a assustadora "Uma Noite no Monte Calvo", de Mussorgsky, e o Capriccio Espagnol, uma das obras-primas de Korsakov. A orquestra irá presentear a plateia com uma composição em homenagem ao

grande compositor de bandas sonoras John Williams, interpretando alguns dos temas mais famosos da Guerra das Estrelas, Super-Homem, E.T., Tubarão ou Indiana Jones.

A política cultural do Município de Esposende enquadra-se no cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 20130 da ONU "Educação de Qualidade" e "Parcerias para a Implementação dos Objetivos de Sustentabilidade".



Quarteto Contratempus



Banda de Antas



Crianças e jovens envolvidos em Férias Ativas



O Serviço de Habitação do Município de Esposende promoveu a ocupação de tempos livres, em período de férias escolares, para crianças e jovens dos 8 aos 16 anos. Esta atividade teve como objetivo a promoção do acesso a um programa de atividades lúdico-pedagógico, além de promover comportamentos saudáveis, partilha e solidariedade, convívio inter-geracional e a criação de espírito de grupo.

"Férias Ativas – Verão 2019" decorreu no período de 8 a 19

de julho, com 32 participantes que puderam usufruir de um programa diversificado que consistiu na participação em workshop's/oficinas, aprendizagem de desportos como a canoagem, natação e hipismo, além de proporcionar experiências em parque aquático, convívio intergeracional com os idosos do Centro de Dia, visita ao Planetário e World of Discover, no Porto, entre outras.

Para a concretização deste programa muito contribuiu a adesão das entidades envolvidas na dinamização das atividades, nomeadamente, a Associação Rio Neiva, Casa da Juventude, Clube Hípico do Norte, Esposende 2000, Museu Municipal de Esposende, Museu do Chocolate de Viana do Castelo, Parque Aquático de Amarante, Planetário no Porto, Santa Casa da Misericórdia de Esposende, Sublime, e World of Discover no Porto.

A política de Juventude do Município de Esposende enquadra-se no cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 20130 da ONU "Educação de Qualidade" e "Parcerias para a Implementação dos Objetivos de Sustentabilidade".

Festival da Juventude animou Esposende durante cinco dias

No passado dia 8 de agosto corrente, arrancou a edição de 2019 do Festival da Juventude, evento promovido pelo Município de Esposende que, até ao dia 12, proporcionou momentos de muita animação, entre propostas musicais e divertimento.

No primeiro dos cinco dias, "Dia Nice" decorreu no auditório da Biblioteca Municipal, um evento

que pretendeu proporcionar condições de apresentação de novos talentos, ocasião propícia para acompanhar a evolução de alguns músicos que fizeram a sua estreia em edições anteriores do "Dia Nice". A complementar a agenda desse dia, à noite, DJ Pette & Friends animaram o Largo dos Bombeiros, que, no dia 9, acolheu, também à noite, o concerto de Cálculo.

À semelhança de edições anteriores, a diversão esteve na Zona Ribeirinha de Esposende, com a Water Party, nos dias 10 e 11 agosto, sendo que, para a noite do dia 10 foi agendado o concerto de Ricardo Azevedo.

Integrada no Festival da Juventude, a "Silent Party – Silêncio na Praça" preencheu a noite do dia 12 de agosto, tendo o Largo Fonseca Lima como cenário. A partir das 22h00, dois DJ, com diferentes estilos de música, proporcionaram momentos de pura animação e diversão, tendo sido disponibilizados auscultadores a cada participante, para que pudesse acompanhar a música.

PUB



Agradecemos a sua preferência e desejamos a todos os Clientes, Fornecedores e Amigos, **Boas Férias.**

Aqui, pode reservar os seus livros escolares, do 1.º ao 12.º anos, assim como adquirir todo o material escolar e de escritório.

Horário de funcionamento: 7h00 – 12h30 * 14h00 – 19h30 (segunda a sexta)
7h00 – 12h30 (sábados)

Praça Henrique Medina, Lote A2 Loja 4 – Esposende
Telf. 253 963 388 Tlm 962 560 666 e-mail: papellaria.belinha@sapo.pt

CHAVÃES ÓTICA

**Saúda os Emigrantes que nos visitam,
desejando a todos, incluindo os
Clientes e Amigos,
Boas Férias**

Largo Rodrigues Sampaio – Tel. 253 961 357 Telem. 961 884 579 Esposende

Executivo colheu contributos em Apúlia e Fão para o Plano de Investimentos nas Freguesias



No dia 23 do passado mês de julho, o Executivo Municipal, liderado por Benjamim Pereira, realizou a visita às freguesias de Apúlia e Fão, no âmbito dos contactos com os eleitos locais, para recolher contributos para a elaboração do Plano de Investimentos nas Freguesias. Estas visitas servem para o Executivo Municipal contactar com as diversas obras em curso, avaliando a evolução das

empreitadas e projetando as intervenções necessárias para melhorar as condições de vida da população.

“Estamos a elaborar o Plano de Investimentos nas Freguesias, onde estão inscritas aquelas que são as obras mais relevantes para cada freguesia, com base nas reivindicações dos eleitos locais, enquanto legítimos representantes das populações”, vincou o presidente da Câmara Municipal de Esposende. Acompanhado pelos vereadores, o líder do Executivo Municipal reuniu com os eleitos da Junta da União de Freguesias de Apúlia e Fão, Luís Peixoto, Manuel Melo e Armando Solinho. Depois de reunir na sede da Junta de Freguesia de Apúlia, a comitiva deslocou-se à praia de Cedovém, onde avaliou a obra ali realizada para melhorar o acesso dos Pescadores ao mar. No local foi possível perceber os benefícios da intervenção, através do relato de alguns Pescadores que ali acorreram.

Na visita foram abordados aspetos relacionados com as obras que envolvem a ecovia e as projeções de intervenção na zona de Pedrinhas e Cedovém, tendo Benjamim Pereira feito um ponto da situação e, em tempo oportuno envolver no processo, quer a Junta de Freguesia, quer a comunidade. Foram visitados diversos locais, de Apúlia e Fão, onde os autarcas locais reclamam uma intervenção, devido à degradação do piso, assim como foram analisados os casos de prédios devolutos, que o Município de Esposende pretende incentivar os proprietários a intervir, nomeadamente ao abrigo dos programas de regeneração urbana.

Nesta reunião, o presidente da Câmara Municipal de Esposende deu a conhecer a intenção de o Município de Esposende resolver, a curto prazo, a situação do prédio inacabado na frente marítima de Apúlia, assim como do edifício “Pérola”, com a garantia de aplicar as mais valias na freguesia.

No encontro foram ainda abordados aspetos relacionados com a intervenção na Estação Radionaval, assim como outras obras em curso na freguesia de Apúlia, como o Museu do Sargaço, da escola do Facho ou da ecovia, assim como obras previstas para Fão, nomeadamente, o arranjo do armazém anexo à Junta de Freguesia ou a própria requalificação da sede de Junta.

Exposição de Jorge Braga nos Paços do Concelho de Esposende



Está patente ao público, desde o passado dia 6 do corrente, a “EXPOÉTICA, A conquista do mundo em três tempos - Elementos e Mutação”, revelando os trabalhos do artista plástico esposendense Jorge Braga. No edifício camarário está patente a vertente escultórica, enquanto o Centro de Informação Turística acolhe a pintura.

Na abertura da exposição, o presidente da Câmara Municipal de Esposende, Benjamim Pereira, destacou a importância do apoio concedido pelo Município a todos os artistas locais, ação que se enquadra no projeto cultural que prevê a valorização do património herdado e na criação artística atual. “Jorge Braga tem-se assumido pelo seu valor, conforme foi recentemente reconhecido com o prémio conquistado na Artcom Internacional, na Figueira da Foz, na categoria de escultura”, destacou Benjamim Pereira, vincando a importância de uma parte da exposição estar patente num local de grande movimento público: os Paços do Concelho. “Daremos sempre palco aos artistas locais, independentemente da vertente cultural”.

Por seu turno, Jorge Braga vê esta exposição como uma forma de “retribuir os convites que recebe para expor em diversos pontos do país e do estrangeiro. Tenho amigos que me levam até à terra deles, para expor e, com esta iniciativa, pretendo também atrair os meus amigos artistas até Esposende”.

A EXPOÉTICA vai na quinta edição, sendo a primeira vez que se realiza fora da Casa da Juventude, numa iniciativa de descentralização cultural do Município de Esposende que terá continuidade em ações previstas para um futuro próximo. Os trabalhos estarão expostos até ao final do mês de agosto.

Rotary Club da Maia, presidido por um esposendense, visitou o concelho de Esposende

No passado dia 20 do corrente mês de julho, o Rotary Club da Maia, cujo Presidente da Direção é o esposendense Eng.º Adelino Miranda Marques, fez uma visita a Esposende, cumprindo um programa previamente preparado pelo seu Presidente. Assim, e já depois das 10.00h, o primeiro local a ser visitado foi o Complexo das Piscinas Municipais, em Esposende, onde os 36 membros do Rotary Club da Maia foram dignamente recebidos e acompanhados pelo senhor Presidente do Conselho de Administração da empresa municipal Esposende 2000, Dr. Maranhão Peixoto. Segundo Adelino Marques, a visita às Piscinas teve na origem dois factos: tratar-se de uma Piscina de ondas, a do interior, e a exterior ser uma Piscina de água salgada. Depois, seguiu-se um roteiro pelo Centro Histórico da Cidade, com destaque para as visitas ao Museu Municipal, à Igreja da Misericórdia, à Igreja Matriz de Esposende e outro património artístico e cultural. Nesta rota, o grupo foi acompanhado pela senhora Diretora do Museu Municipal, Dr.ª Ivone Magalhães, que, com o seu elevado conhecimento da história de Esposende, muito contribuiu para, com os seus comentários sempre a propósito, enriquecer os visitantes.

Após o almoço, a comitiva maiata, liderada pelo Eng.º Adelino Marques, foi até ao Castro de São Lourenço, onde se encontraram com a senhora Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Esposende, Dr.ª Angélica Cruz, de onde se vislumbra uma paisagem idílica e onde todos os elementos do grupo, acompanhados pela senhora Vereadora, conviveram com os momentos proporcionados pela “Galaicofolia”, evento cultural, de lazer e entretenimento, organizado pelo Município de Esposende.

Dando sequência ao programa e cerca das 17.30h, foi a vez de o Museu Marítimo receber os ilustres visitantes, que tiveram oportunidade de admirar a exposição acabada de inaugurar e de abrir ao público. Além da visita à exposição, sempre acompanhados pelo Presidente da Associação Forum Esposendense, Fernando Loureiro Ferreira, os membros do Rotary Club da Maia subiram ainda a Torre da Memória de onde, do seu cume, puderam também desfrutar de uma magnífica paisagem, tanto para terra, sobretudo para toda a zona ribeirinha de Esposende e Fão, e também para o Oceano Atlântico, em frente à costa Esposendense.

No final desta jornada em Esposende, graças à dinâmica do amigo e conterrâneo, Eng.º Adelino Marques, os nossos forasteiros da Maia estavam muito satisfeitos e felizes por terem tido a oportunidade de “saborear” Esposende e parte do seu concelho, que muito ficaram a admirar.

Refira-se que o Eng.º Adelino Marques pertence ao movimento rotário desde 28 de julho de 1977, sendo o sócio fundador n.º 1 do Rotary Club de Esposende, e integrou, como Diretor dos Serviços à Comunidade, a sua primeira Direção, eleita nesse dia, presidida pelo Companheiro Teixeira da Silva. Foi Presidente do Rotary Club de Esposende em 1993-1994 e 2007-2008. Entretanto, desde há alguns anos é membro do Rotary Club da Maia, tendo recentemente sido escolhido, em cerimónia estatutária de Transmissão de Mandatos, para presidir aos destinos do Club maiata, no ano rotário de 2019-2020.



») Visita ao Museu Marítimo de Esposende

Canonização do Beato Frei Bartolomeu dos Mártires

Promulgado no passado dia 6 de Julho, pelo Papa Francisco, o decreto da canonização de Frei Bartolomeu dos Mártires, Arcebispo de Braga (1559-1582), figura insigne do Concílio de Trento. Prelado e pastor rico de virtudes e zelo apostólico, teve uma acção reformista na igreja diocesana, em consonância com os decretos tridentinos, introduzidos no sínodo bracarense de 1564, apesar das longas e porfiadas oposições. A sua intervenção pastoral foi decisiva na criação da paróquia de Esposende, na primeira Visitação que fez em 1560 à Igreja de Santa Maria da Graça, reconhecendo a necessidade do aumento do culto divino a favor da “villa d’Esposende”, porque os seus numerosos “fregueses” não cabiam na igreja de “São Miguel das Marinhas”.

O nóvel santo nasceu em Lisboa, a 3 Maio de 1514, filho de Domingos Fernandes e de Maria Correia. Foi baptizado com o nome de Bartolomeu, na igreja paroquial, cuja padroeira era Nossa Senhora dos Mártires, de quem seus pais eram devotos, tendo-lhe sido, por esse facto, acrescentado o apelido “dos Mártires”. Tornou-se dominicano, professando no Convento de S. Domingos da Cidade. Doutorou-se em Teologia, em 1557, tendo ensinado nas escolas dominicanas de Lisboa, Évora e do Mosteiro da Batalha.

Em 1559, foi nomeado, Arcebispo de Braga, por proposta da rainha D. Catarina, regente do reino, avó de D. Sebastião, no uso do privilégio do Padroado, que a monarquia portuguesa tinha, à época, pelo qual gozavam da honra de propor ao Papado os nomes de todos os Bispos de Portugal e seus domínios. Apesar de ter recusado energicamente, por tal três vezes, tal distinção, prevaleceu a obediência à ordem do espanhol Frei Luís Granada, então Superior dos Dominicanos em Portugal, inicialmente escolhido para o lugar.

A confirmação foi dada pelo Papa Paulo III, em 27 de Janeiro de 1559, tendo sido sagrado Bispo em Lisboa, a 3 de Setembro do mesmo ano, entrando na diocese de Braga, um mês depois, sucedendo ao Arcebispo D. Baltasar Limpo, entretanto falecido.

Participou activamente na terceira fase do Concílio de Trento (1562-1563), convocada pelo Papa Pio IV, viajando incógnito para evitar as honras a que tinha direito, onde se distinguiu pelas suas intervenções, em defesa da primazia bracarense, e com influência na orientação do Concílio, sendo tido, entre os Padres Conciliares, por “varão religiosíssimo, homem douto e de santíssima vida”.

Era considerado como modelo de bispos e espelho de virtudes cristãs, pelos principais reformadores da época, entre eles S. Carlos Borromeu, Arcebispo de Milão e seu grande

amigo, que o defendeu de numerosas calúnias enviadas para Roma, por parte daqueles que não concordavam com as reformas que lhes cerceavam privilégios.

Após ter recebido a 3 de Fevereiro de 1582, a notícia de que o Papa Gregório XIII tinha aceite a sua resignação à mitra primacial de Braga, solicitada no ano anterior, retirou-se para o Convento de S. Domingos, em Viana do Castelo, por ele fundado, onde faleceu no dia 16 de Julho de 1590, festa de Nossa Senhora do Carmo, com fama de santidade.

Ficou célebre pela sua preocupação com a reestruturação da Igreja Católica, do clero às comunidades locais, e pelo seu empenho nas causas solidárias, de um modo particular junto dos pobres e dos doentes.

O processo de reconhecimento da santidade de Frei Bartolomeu dos Mártires foi iniciado em 1631, requerido, através de inquirição sobre a sua vida, virtudes e milagres, requerida pelo Prior do Convento de S. Domingos de Viana do Castelo, ao então Arcebispo de Braga, D. Rodrigo da Cunha. A herocidade das suas virtudes foi reconhecida e declarado Venerável por decreto do Papa Gregório XVI, a 23 de Março de 1845, iniciando-se o processo da sua canonização. Retomada a causa do servo de Deus veio a confirmar-se ser merecedor da honra dos altares. Foi beatificado, em Roma, em cerimónia presidida pelo Papa João Paulo II, a 4 de Novembro de 2001.

No dia 6 do passado mês de Julho, foi promulgado pelo Papa Francisco o decreto relativo à canonização do Beato Frei Bartolomeu dos Mártires, por “canonização equipolente”, inscrevendo-o no Livro dos Santos, estendendo o culto litúrgico em sua honra à Igreja Universal, com Missa e ofício Divino, cuja leitura solene terá lugar na Arquidiocese de Braga, no próximo dia 10 de Novembro.

Em 20 Janeiro de 2016, o Papa Francisco, em audiência à Congregação para a Causa dos Santos, já tinha autorizado a canonização de Frei Bartolomeu dos Mártires sem a necessidade de um novo milagre atribuído à intercepção do futuro santo, processo recorrente em diversas ocasiões, instituído no séc. XVIII, por Bento XIV, através do qual o Papa “vincula” a Igreja para que observe a veneração de um servo de Deus ainda não canonizado.

Foi uma voz de referência no Concílio de Trento e, sobretudo, um exemplo de coerência no seu ministério apostólico. Deu o exemplo e exigiu um novo estilo de ser Igreja e um novo modo de encarar o cristão. O seu compromisso com a mudança da Igreja não foi teórico, nem retórico. Resumia em poucas palavras os mais profundos conceitos, com singular franqueza e nobre isenção, exemplo assente no princípio de que os dignatários da Igreja são as fontes donde todos bebem, sendo necessário, portanto, que a água seja limpa e pura.

A figura de Frei Bartolomeu dos Mártires, é enaltecida pelo cronista Frei Luís de Sousa, seu biógrafo, da Ordem Dominicana, marcada pela sua grande inteligência, pela grandeza da sua humildade, pela caridade e pela dignidade que imprimiu no quotidiano da sua função episcopal, antítese da atitude assumida por aqueles que pregam uma coerência evangélica que se destina aos outros; posição antagónica àquela que, na opinião interpretativa do teólogo Joseph Ratzinger, o emérito Papa Bento XVI, deve ser o princípio fundamental do cristianismo: “permanecer abertos aos outros e viver o amor não tanto com as palavras, mas com as obras”.

Ora a canonização de Frei Bartolomeu dos Mártires, quatro séculos depois do seu falecimento, foi merecedora da simplicidade e humildade que o caracterizaram em vida, autorizada pelo actual Papa Francisco, também ele, impregnado dos mesmos valores, apostado na reforma da Igreja e, conseqüentemente, da própria sociedade, que considera corrompida pela “mundanidade espiritual, a hipocrisia e o sentimento da indiferença”, onde a justiça “deve guiar-se sempre por critérios de integridade, sem interesses escondidos ou intenções ocultas”.

Ao celebrar a canonização de Frei Bartolomeu dos Mártires, não podemos deixar de recordar que a sua acção pastoral, nomeadamente na primeira Visitação que o Arcebispo bracarense fez a Esposende, em 1560, foi primordial se não mesmo, o marco histórico que inicia a separação da comunidade paroquial de Santa Maria da Graça, da “villa d’Esposende”, da igreja matriz de S. Miguel das Marinhas, à qual pertencia.

Já em 1525 os moradores de Esposende conseguiram de D. Diogo de Sousa, parte dessa independência paroquial, sendo-lhes permitido celebrar, na ermida que construíram, missas aos domingos e dias santos de guarda, administrar todos os sacramentos, com direito a pia baptismal, sino e cemitério. Apenas a obrigatoriedade de cumprir o preceito de participarem na igreja de Marinhas, pelo Natal, Páscoa, Pentecostes e do padroeiro S. Miguel Arcanjo, e de terem o mesmo vigário, impediu que a separação fosse definitiva.

O desenvolvimento da povoação ribeirinha do Cávado, o conseqüente aumento populacional, as dificuldades nos acessos à matriz de Marinhas, sem capacidade para acolher os moradores de Esposende, bem como a crescente importância marítima do burgo esposendense, foram os motivos pelos quais a separação se iniciou, com base no reconhecimento, por parte

de D. Frei Bartolomeu dos Mártires, da necessidade do aumento do culto divino, na comunidade esposendense, onde, de facto, já existia a prática de toda a vida paroquial, desde 1525.

Não seria de estranhar que todo o processo religioso na criação da paróquia de Esposende, bem como os fundamentos para tal, apresentados pelos moradores da, já então, denominada “villa d’Esposende”, como se constata pela leitura dos documentos eclesiásticos, praticamente os mesmos que constam da petição feita a D. Sebastião para “fazer-lhe mercê de os fazer vila”, fossem do conhecimento real e o próprio prelado da Arquidiocese de Braga fosse consultado sobre a pretensão dos vizinhos mareantes esposendenses, que teve como consequência, em 1572, a elevação a vila de Esposende, sede do novo concelho, do qual fazia parte a freguesia de Marinhas.

Os esposendenses devem sentir-se orgulhosos pela canonização do Arcebispo que outrora foi justo na apreciação da demanda requerida pelos seus antepassados, mercadores e mareantes, para a total separação paroquial de Marinhas, assente na justiça das suas pretensões, no zelo apostólico e sentido de eclesialidade do Santo Frei Bartolomeu dos Mártires.



M M DA SILVA COSTA

30 Ago
a 01 Set
2019

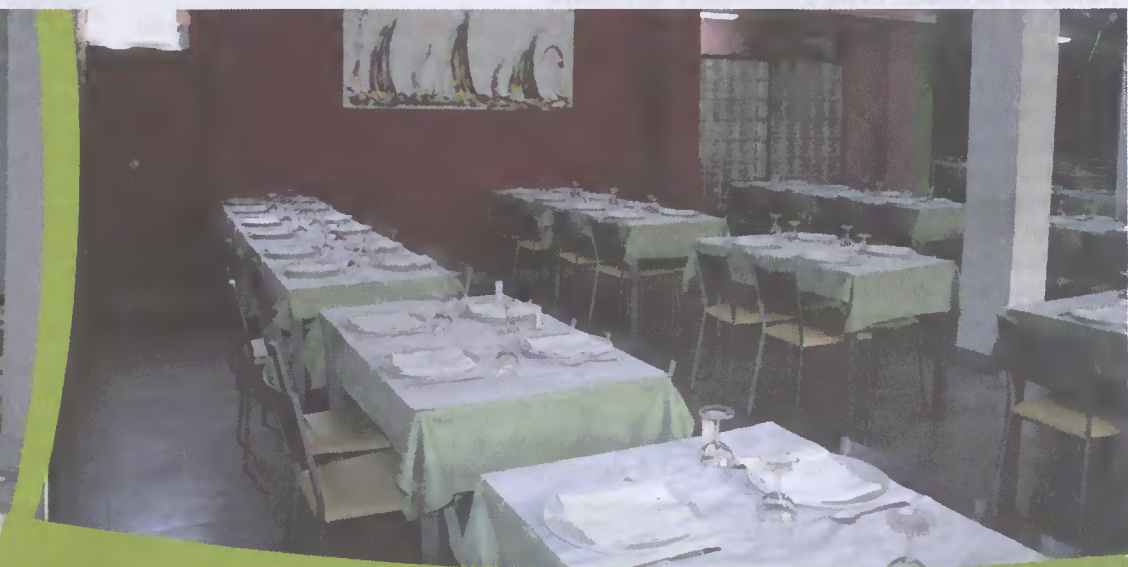


Festa da História Caminhos de Santiago Esposende

www.visitesposende.com



PUB



Servimos:
Casamentos|Baptizados|Comunhões|Aniversários|Convívios|Etc

Deseja a todos os Clientes e
Amigos Boas Férias



carioca
restaurante

Estrada Nacional 13 - Belinho Esposende | Tel: 253 871 663

PUB



publi-zen de Pontodecópias

MUDÁMOS DE CASA.

ZI DO BOURO - EN103-1 - ESPOSENDE
253 968 001

CORREIO@PUBLIZENDE.COM
GERAL@PONTODECOPIAS.COM

esposende 2000



Esposende 2000 - Actividades Desportivas e Recreativas, EM

Piscinas Municipais Foz do Cávado



O VERÃO É
TODO O ANO



LAZER
TODO O ANO



SINTA A MAGIA DA
ÁGUA



GINÁSIO PANORÂMICO



PISCINAS MUNICIPAIS
DE FORJÃES

21 E 22
SETEMBRO
2019
4.0.



DA NASCENTE À FOZ DO RIO CÁVADO
MONTALEGRE - ESPOSENDE

TRANSCÁVADO RACE: 22 DE SETEMBRO - 150 KM
TRANSCÁVADO SLOW RACE: 21 E 22 DE SETEMBRO - 150 KM

WWW.TRANSCAVADO.COM



A TUA PRIMEIRA OPÇÃO
25 ANOS DE EXPERIÊNCIA
Inscreve-te em www.epe.pt

12º ano | Nível 4

Restaurante/Bar
Cozinha/Pastelaria
Gestão do Ambiente
Animador/a Sociocultural

9º ano | Nível 2

CEF Empregado/a de Restaurante/Bar (1 ano)
CEF Operador/a de Informática (1 ano)
CEF Cozinheiro/a (2 anos)

Subsídios: Alimentação, Transporte, Bolsa
Visitas de estudo nacionais e internacionais
Participação em Projetos Erasmus+ (mobilidades ao estrangeiro)
Elevados níveis de sucesso e empregabilidade
Excelente ambiente escolar
Acesso ao ensino superior
Viagens de Finalistas
Estágios Nacionais e Internacionais

ÚLTIMAS VAGAS!
NÃO PERCAS ESTA OPORTUNIDADE!

Rua Amorim Campos. 4740-335 Fão - Esposende
253 982 779 / 964 701 368 | Email - epe@zendensino.pt

ZENDENSINO



Cofinanciado por:



S O S

JORNAL FAROL DE ESPOSENDE

O Jornal Farol de Esposende, criado em 19 de dezembro de 1990, propriedade do Forum Esposendense, tem vindo a conseguir, até hoje, 16 de agosto de 2019, com maior ou menor dificuldade, que, ininterruptamente, chegue aos assinantes e esteja nas bancas, em periodicidade bi-mensal. No entanto, perante as dificuldades em obter receitas para cobrir os gastos que cada edição acarreta e se a atual situação financeira não se alterar até ao final do ano, seremos obrigados a suspender a sua regular publicação. A impressão e o custo do envio para os assinantes são os maiores encargos.

Nesse sentido, apelamos aos Esposendenses que recebam o Jornal, que nos ajudem com um gesto muito simples: atualizem a sua situação de assinante, através da conta bancária de:

Caixa Agrícola – PT50 0045 1462 4005314761555,

em nome de Forum Esposendense, enviando o comprovativo para jornalfarolesposende@forum-esposendense.pt

O NOSSO MUITO OBRIGADO! ESPOSENDE MERECE E PRECISA DE UM JORNAL!

O Presidente do Forum Esposendense, Fernando Loureiro Ferreira, e o Diretor do Jornal Farol de Esposende, António Nogueira Afonso Pereira



**FORUM
ESPOSENDE**

30.º aniversário do Forum Esposendense

No próximo dia 19 do corrente mês, a Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende, denominada Forum Esposendense, completa 30 anos de existência. Fundada por escritura de 19 de agosto de 1989, por mérito de um conjunto de homens bons de Esposende, a Associação, por ação dos homens que assumem, periodicamente, a responsabilidade de constituir os respetivos Órgãos Sociais, tem vindo a procurar dar sequência aos fins estatutários, o que tem sido conseguido, com mais ou menos dificuldades. Progressiva e crescentemente, o Forum Esposendense vem pugnando pelo progresso, desenvolvimento e engrandecimento do concelho, em parceria com pessoas, famílias, outras associações e entidades do poder local, regional e central. Em breve síntese, divulgamos a temporalidade de algumas das ações promovidas pelo Forum Esposendense, nos seus trinta anos de vida, lembrando que, para além das sucessivas Direções, muito têm também contribuído os sócios da Associação, os Amigos do Instituição, os

Mecenas, os Assinantes do Jornal Farol de Esposende e todos aqueles que nele fazem sair matéria publicitária, os Colaboradores, nomeadamente aqueles que, em regime de voluntariado, vão oferecendo os seus préstimos, os Funcionários e a Câmara Municipal de Esposende, entidade com a qual a Associação tem protocolos de cooperação, tendo em vista a divulgação de Esposende e do concelho. Com efeito, as parcerias estabelecidas entre a Associação e a Autarquia foram, são e serão sempre fundamentais para concretização dos nossos projetos, tendo como objetivo a promoção da nossa terra.

A atual Direção deixa aqui um obrigado aos Associados, que são a base da existência Associação, esperando que participem no 30.º aniversário, bem como a todos os Amigos que estão sempre prontos e dispostos a colaborar.

Entretanto, para assinalar a efeméride, a Direção da Associação Forum Esposendense organizou um jantar de convívio e de confraternização que tem lugar no próximo sábado, dia 17 de agosto de 2019, no Hotel Suave Mar.

Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende Forum Esposendense

30 anos Ininterruptos de Atividade Associativa
29 anos da edição e publicação quinzenal do Jornal Farol de Esposende
26 anos da construção da réplica da Catedral Santa Maria dos Anjos
20 anos da concessão de declaração de Utilidade Pública
10 anos da recuperação da Estação de Socorros a Náufragos
10 anos criação do Centro de Mergulho e Ecologia Marinha

8 anos do Centro de Atividades Náuticas SABSEG
7 anos do Museu Marítimo de Esposende
5 anos da concessão da Medalha de Mérito Municipal
4 exposições temáticas nos 7 anos de abertura ao público do Museu Marítimo
4 anos criação do Centro de Surf

Página das Escolas (XXXV)

o número anterior deste quinzenário, publicámos a edição XXXIV da rubrica Página das Escolas e, na ocasião, informámos que, devido às férias escolares, a edição XXXV deveria ser editada no segundo número outubro próximo. No entanto, já no final do passado mês de julho, recebemos na nossa redação trabalhos de três alunos: um da Escola Básica de Goios, do Agrupamento de Escolas António Rodrigues Sampaio, Marinhãs, e dois da Escola Básica António Correia de Oliveira, do Agrupamento de Escolas com o mesmo nome, sendo nosso entendimento divulgá-los neste número de agosto, pois, deixando-os para outubro, ficariam longe da respetiva produção e demasiado afastados no tempo, se atendermos ao ano letivo a que ainda dizem respeito (2018/2019).

Recordamos que as temáticas dos trabalhos enquadram-se no âmbito de projetos contemplados nos Planos Anuais de Atividades e nos Projetos Educativos das Escolas e/ou dos respetivos Agrupamentos de Escolas.

Lembramos mais uma vez que a Página das Escolas tem o patrocínio de duas conceituadas empresas de energias renováveis, com sedes administrativas em Esposende: a EDF EN e a EÓLICA DAARADA.

O Feiticeiro de Oz

Eu sou aluna do 4.º ano de escolaridade, na Escola Básica de Goios, Marinhãs, e também sou aluna de Ballet, na Academia de Bailado de Esposende. No dia 28 de julho participei num espetáculo de Ballet, em que o tema foi o Feiticeiro de Oz, por isso li o livro para me preparar para a atuação. Porque gostei muito da história, fiz um curto resumo escrito e pedi à minha professora para que pudesse ser publicado no jornal Farol de Esposende, na Página das Escolas.

O resumo da história, que acho que todos os alunos poderiam ler, é o seguinte. Uma menina chamada Doroteia vivia com os seus tios, Henrique e Ema, num sítio onde tudo era muito cinzento. Um dia, começou a ouvir-se um barulho estranho e a sentir-se a aproximação de um ciclone. Ao sentir o perigo, a tia Ema chamou a Doroteia, que estava a brincar com o seu cãozinho chamado Totó. Ao ouvir a Tia chamar, foi a correr para um esconderijo, mas não conseguiu escapar ao vento tão forte do ciclone, pois a casa rodopiou três vezes, levantou-se no ar e levou dentro de si a Doroteia e o Totó.

A Doroteia adormeceu e quando acordou estava na cidade dos Munchkins. Ao abrir a porta da casa, uma senhora baixinha, a Bruxa do Norte, aproximou-se e disse-lhe obrigado por ela ter conseguido matar a bruxa má do Oriente, que ficou debaixo da casa, e, como recompensa, deu-lhe os seus sapatos de prata. A Doroteia queria lhe indicasse onde ficava a cidade de Kansas. A bruxa boa do Norte disse-lhe que se dirigisse à cidade das Esmeraldas, onde vivia o Feiticeiro de Oz que poderia ajudá-la, e deu-lhe um beijo na testa, dizendo-lhe lhe serviria de proteção.

No caminho, foi encontrando personagens que acabaram por ajudá-la: o Espantalho, o Homem de Lata e o Leão, mas todos, em conjunto, tiveram de vencer imensas dificuldades.

Quando chegaram à Cidade das Esmeraldas, o Guardo dos Portões levou-os até junto do palácio do Feiticeiro de Oz, que os recebeu e lhes disse que os ajudaria a chegar a Kansas se destruíssem a Bruxa Má do Ocidente. Os amigos partiram para o Ocidente, onde habitava a Bruxa Má. Depois de vencerem muitos e muitos obstáculos, chegaram junto da Bruxa Má. Esta olhou a



A Leitura

Ler... ler, para mim, é muito importante.

Expressa imaginação e aprendizagem. Partimos para outro mundo! É por isso que, para mim, ler é especial.

Mas ler é mais do que o que eu disse e do que tu imaginas, ou alguma vez vais imaginar. Porque isso, neste texto, vou apresentar-vos três razões sobre o ler, que são fundamentais.

Em primeiro lugar, ler é muito importante para ter imaginação e alimentá-la. Como e porquê é necessário? Simplesmente, respondo: para escrever e enriquecer mais textos.

Depois, ler é importante para a inteligência humana. É uma fonte de conhecimento duradoura que nos vai ajudar no futuro.

E, finalmente, ajuda o bom humor. Ler não é só para ti; também ajuda os outros e a paz a chegar a ti.

Por isso é que ler é importante...

Doroteia, reparou no sinal que tinha na testa e viu também os sapatos de prata que trazia nos pés. Esta Bruxa tinha pavor a água, pois este líquido derretia-a, mas o que ela queria era ter os sapatos de prata da Doroteia. Um dia, apanhou-lhe um, o que enraiveceu a Doroteia, que agarrou num balde de água e despejou-o em cima da Bruxa. Esta, ao sentir o líquido, berrou dizendo que iria derreter e desapareceu.

Ao ver a Bruxa desfazer-se, a Doroteia apanhou o sapato e foi a correr dizer ao Leão que a Bruxa Má do Ocidente já não existia, disse aos Winkies que deixariam de ser escravos e que estava satisfeito o pedido do Feiticeiro de Oz. Ao passar junto de um armário, a Doroteia viu um Barrete Dourado, achou-o bonito e começou a usá-lo. Partiram os quatro amigos de viagem até à Cidade das Esmeraldas, para falar com Oz. No caminho, o Rei dos Macacos Alados perguntou à Doroteia o que era preciso, tendo ela respondido que queriam ir para a Cidade das Esmeraldas. Levados pelos ares por estranhas criaturas, viajaram todos até aos portões da Cidade das Esmeraldas. Na manhã seguinte, os quatro amigos entraram na Sala do Trono do Grande Oz, mas não viram ninguém, apenas ouviram uma voz dizer:

- Eu sou o Grande e Terrível OZ! Porque me procurais?

- Vimos reclamar a nossa recompensa – disse a Doroteia, pois destruímos a Bruxa Má. Tem de cumprir o que prometeu. Vendo-se embaraçado, sentia-se envergonhado pois não conseguia cumprir as promessas. Ao quarto dia, chamou a Doroteia e disse-lhe que já não tinha poderes e comunicou ao seu povo que ia visitar um irmão Feiticeiro, dizendo que, enquanto estivesse ausente, o Espantalho iria governar, pelo que teriam de lhe obedecer. Com o Espantalho no trono, este disse à Doroteia para chamar os Macacos Alados e pedir-lhes que a levassem para o Kansas. Ela chamou-os e eles vieram, mas não podendo sair do seu país, não lhes era possível ir ao Kansas. O Espantalho decidiu chamar o soldado, que ouviu o que pretendia Doroteia, e este sugeriu que fossem ter com Glinda, a Bruxa do Sul, a mais poderosa de todas as Bruxas que governava os Quadlings.

Na manhã seguinte, os quatro amigos foram rumo à Terra do Sul, para se encontrarem com a Bruxa Glinda, mas logo no início tiveram de enfrentar e vencer dificuldades, sendo preciso a Doroteia chamar mais uma vez os Macacos Voadores, que receberam uma ordem do seu Rei para os levar ao outro lado da colina. Imediatamente os Macacos pegaram na Doroteia e nos quatro amigos e levaram-nos com segurança, pousando-os no bonito país dos Quadlings. Passado um bocado, os quatro viajantes chegaram a um castelo maravilhoso. Diante dos portões estavam três raparigas e, quando a Doroteia se aproximou, uma delas perguntou-lhe o



que vinham fazer ao País do Sul. A Doroteia disse que vinham para ver e falar com a Bruxa Boa. A rapariga entrou no castelo e voltou dizendo que todos seriam recebidos pela Bruxa Glinda. Então entraram e viram a Bruxa muito bonita, sentada num trono de rubis. Então a Doroteia começou a contar-lhe as aventuras que tinham passado, enquanto Glinda a olhava com ternura, beijou-a no rosto e disse-lhe que se ela lhe desse o Barrete Dourado iria ter a Kansas. Doroteia ficou tão feliz e deu-lhe o Barrete. Entretanto, Glinda voltou-se para cada um dos outros três amigos e perguntou-lhes o que queriam depois de Doroteia seguir para Kansas. Cada um disse o que desejava e o desejo foi satisfeito. Finalmente Glinda voltou-se para a Doroteia e disse-lhe que ela iria para qualquer parte do mundo, graças aos seus sapatos de prata, para isso bastava que batesse três vezes com os calcanhares um no outro. Doroteia encheu-se de alegria, lançou os braços à volta do pescoço do Leão, beijou o Homem de Lata, abraçou o Espantalho e deu por si a chorar, ao despedir-se dos seus bons e queridos amigos. Glinda deu a Doroteia um beijo de despedida e esta agradeceu-lhe pela sua bondade. Então a Doroteia pegou no Totó ao colo, disse um último adeus e bateu com os calcanhares dos sapatos três vezes, dizendo:

- Levem-me para casa!

Imediatamente começou a rodopiar pelo ar, depois parou e deu várias cambalhotas. Quando se ergueu, viu que estava sentada na pradaria do Kansas. O Totó saltou-lhe dos braços ladrando alegremente. A doroteia olhou para os pés e reparou que tinha perdido um dos sapatos de prata durante o voo. A Tia Ema tinha acabado de sair de casa, quando avistou a Doroteia.

- Minha querida! – exclamou ela, abraçando-a e cobrindo-a de beijos. – Mas de onde é que tu vens? - Da terra de Oz – disse a Doroteia. – Oh, Tia Ema! Estou tão contente por voltar para casa!

FIM

Camila Afonso Vale

A Importância da leitura

Eu acho que a leitura é importante porque nos ajuda a desenvolver mais a nossa imaginação, o nosso pensamento e o nosso cérebro.

A leitura também é importante porque ao ler aprendemos palavras novas e aprendemos a escrever melhor. Ou seja, quando estamos a ler melhoramos a nossa criatividade e, por isso, cada vez temos de ler mais... para o nosso desenvolvimento.

Ler é importante porque nós ao estarmos a ler estamos a encher o nosso cérebro de coisas maravilhosas para depois, se nos perguntarem, nós respondemos sem problemas.

Portanto, nós não conseguimos viver sem a leitura. Esta contém muito mais do que pensamos; nós não sabemos, mas a leitura contém a vida.

Carolina Ferreira Miranda, 5º C
Escola Básica 2,3 António Correia de Oliveira

Página patrocinada por:



Diogo Alves, 5º C
Escola Básica 2,3 António Correia de Oliveira



A Marbela Chocolataria, Bombonaria, Pastelaria, Lda, deseja a todos e em particular aos seus prezados clientes umas Boas Férias.



Gelado Chocolate e Amêndoa



Gelado Chocolate Negro e Chocolate



Gelado Manga



Marbela, Chocolataria, Bombonaria, Pastelaria Lda. - Rua 1º de Dezembro nº71 - 4740-226 Esposende
 +351 253 963 274 +351 938 319 210
 www.marbela.pt info@marbela.pt



COMERCIALIZAÇÃO, IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO
 VEÍCULOS E PEÇAS



MAIS DE
20 ANOS
 EXPERIÊNCIA

Lugar do Barral 4740-591 - Palmeira de Faro • **ESPOSENDE**
T. 253 969 120

A Servcarros é uma empresa que se dedica à comercialização, importação e exportação de veículos e peças automóveis multi-marcas e centro de abate VFV.

geral@servcarros.pt
 www.servcarros.pt

Esposende de vila a cidade

25.º/26.º aniversário

Após 19 de agosto de 2018, ainda integrando o 25.º aniversário da elevação de Esposende à categoria de cidade, e continuando a assinalar essa efeméride, por acharmos pertinente fazê-lo, vamos publicar, na presente edição, um texto de opinião de Dr. Agostinho Pinto Teixeira, com a devida concordância do distinto autor, lido na sessão solene realizada em 19 de agosto de 1994. No dia em que Esposende estiver a festejar o 26.º aniversário de cidade, presumindo que a maior parte dos nossos leitores nunca o ouviram ler nem sequer dele falar, reproduzimo-lo, na íntegra

“Cidade de ontem e de hoje!

Quando me convidaram para intervir nesta sessão, aceitei, de imediato, com entusiasmo e alegria. Gosto suficientemente de Esposende para me não poder alhear do seu pulsar, permitindo-me mesmo vibrar com os seus êxitos e entristecer-me quando as coisas não correm tão bem quanto desejaria. E estou à vontade para dizê-lo porquanto este gostar tem, para mim, um sabor a independência, longe de qualquer suspeita, já que não é sentimento afectado por qualquer tipo de exagero e até porque não tenho com a terra qualquer relação de naturalidade. Mas sinto-me esposendense pelo coração e orgulho-me de poder afirmar que hoje me sinto aqui melhor do que em qualquer outro lado, nem que esse qualquer outro lado seja o meu rincão natal...Fiquei, pois, muito contente pelo convite e desde já agradeço o terem-se lembrado de mim. É verdade que a minha modéstia não me deixa merecer a honra e, já agora, também vos digo e aviso que não vão ouvir nada que os vossos ouvidos não tenham ouvido ou, pelo menos, que os vossos sentidos não tenham percebido antes.

Nos anos anteriores, sempre que o 19 de Agosto se celebrava com solenidade, íamos escutando eruditos investigadores dando-nos conta dos resultados das suas pesquisas históricas. Nomes de esposendenses ilustres que marcaram épocas, acontecimentos que enterteçam a trama do passado, das gentes que daqui foram, datas importantes como marco temporal de episódios e decisões célebres - o tempo, o espaço e personagens a preencher o passado distante e a permitir que se compreenda e estabeleça a sua ligação ao presente.

Agora, porém, não vou abordar esse fecundo panorama nem estilizar figuras e factos, nem desenvolver teorias que possam servir de fundamento a opiniões sobre a génese e enquadramento de situações que perspectivaram o desenvolvimento desta nossa terra.

Prefiro levar-vos a ver, comigo, numa revivescente exaltação, o património natural de Esposende, pintando as suas cores e paisagens com as palavras, fotografando ângulos e perspectivas através de uma óptica incomum que admite corporizar a paixão pela beleza, pela estética das coisas, pelo equilíbrio dos pormenores, pelo gosto, ainda que poeticamente definido, de estimular sensibilidades através do recurso à metáfora e a outros componentes do estilo. Por isso, meus amigos, tudo o que disser é da minha lavra, sem consulta prévia, em resultado da minha própria contemplação, inspirada ou não, também crítica, absolutamente submissa aos encantos da natureza que nos rodeia. Afinal, o que tenho para dizer-vos poderá explicar as razões pelas quais me apaixonei por Esposende ...

As relações que estabelecemos com o meio podem ser condicionadas pela conformidade geográfica e paisagística. O agrado ou desgosto que resulta da inserção pessoal numa nova atmosfera social também dependem da textura e comportamento desse mesmo meio. Assim, eu gosto do que vejo, do que oio e do que os outros pensam acerca do que eu próprio vejo e oio. Quando há identidade essencial entre uma e outra coisa, a relação fica facilitada e pode tornar-se plena. Ora aqui em Esposende nunca ouvi quem quer que fosse dizer que rejeitava visceralmente a sua terra, embora possa haver quem não goste por não encontrar, nas linhas de progresso, a satisfação afectiva que a ausência contínua e prolongada certamente dificulta. Tornaram-se-me, pois, familiares e, portanto, fácil e naturalmente possuídas todas as referências que, vendo ou desfrutando, me ajudaram a apreciar e a gostar do que me rodeava: o mar, o rio, o campo, o monte, numa simbiose perfeita, avultavam como impressões numa harmonia de conjunto reveladoramente sedutora.

Começa-se por ver o sol nascer por detrás do Faro, iluminar em contraluz S. Lourenço e encher de cores serenas ora a planura das veigas, ora o aglomerado de construções sóbrias, a princípio isoladas e, depois, num crescendo contínuo, dispostas centripetamente em redor dum núcleo mais denso e tranquilamente activo. Transversalmente, com uma orientação que parece infringir regras, de sudeste para noroeste, estende-se o rio Cávado, mancha estriada de águas que já foram boas, simulando o braço musculado dum único corpo dividido e que só a ponte teimosamente, ferreamente quer unir. Além, erguendo-se ao nível do olhar, fica a imensidão oceânica, fechada persistentemente por uma névoa tão estranha quanto translúcida, que coa e avermelha, em tom de aguarela esvaída, o poente do astro-rei. Quem subir ao alcantilado S. Lourenço ou pelas escarpas íngremes do Faro tem esta visão pacífica!... Depois de consolada a emoção, pode descer suavemente para um repouso merecido.

Não, não se afadiguem! O Faro ou o S. Lourenço estão aqui a dois passos, custosos na ascensão, mas rápidos no descenso. Se escolherem para a visita um dia de festa, em idílico Setembro, adaptem música popular à quadra simples em redondilha maior:

Subi hoje a S. Lourenço
P'ra cumprir uma promessa.
P'ra cima fui devagar,
P'ra baixo já vim depressa!...

São as saudades da ribeira, da calma que se respira nas esplanadas estivais, da eira da “domus” (câmara baixa de batismo antigo e irónico), dos cafés onde se conta e reconta a lista da vida e da política, das distâncias curtas entre a Matriz e a sede do município (por antítese configurativa denominada Rua Direita) ou dos espaços mais amplos entre aquela igreja e o rio: o Largo Rodrigues Sampaio. São as saudades das ruas pacatas, com topónimos reconhecidos a pessoas dum outro tempo, que nos fazem recordar, encadeadamente, outros nomes singulares ou genéricos a merecer a mesma distinção honorífica.

O rio! O rio hoje é uma corrente de nostalgia. Foi porto inseguro de muitos príncipes das marés e leito ubérrimo para muitas espécies que por ele e nele se afoitavam em percursos migratórios e reprodutivos. O Cávado é um nome que pode alterar-se pela degradação, já que lhe cavam insidiosamente o futuro ou porque lhe acabam com o brilho e a cristalinidade das águas. Mesmo assim, numa animosa luta pela vida, se estua lânguidamente entre numerosas ilhotas de areia, consolidadas pelos juncos e sobrevoadas por bandos de gaivotas argêntas, até encontrar o mar com quem, na foz, troca sucessivos abraços de efusiva brancura, de espumante euforia, rugindo em ternuras impiedosamente adversas para quem ouse perturbá-los. O rio é um misto de sonho e de inspiração, com a esperança sublimando receios lúgubres, à procura de poetas que o cantem mais alegremente, ainda que em versos soltos:

Quando te contemplo,
Vogo ao sabor das marés
E percorro as tuas margens,
Na ida e vinda das águas,
Em busca da tua idade...

Quando te contemplo,
Banho-me no teu leito
E adormeço, lado a lado,
Com as tuas ninfas e medos,
Até que o sonho me desperte!

Quando te contemplo,
Desmaio sobre as tuas ondas
E afogo-me lentamente
Na espuma de raiva contida
Pelos teus segredos incontáveis.

Quando te contemplo,
Perco-me de mim mesmo
E subo um outro rio
Que não desce até à foz
Nem se entrega ao oceano.

Quando te contemplo,
Vejo a dimensão do teu drama
E choro, contigo, as mesmas lágrimas
De saudade e desventura
Na esperança de um retorno à vida!...

Então, feiticeiro do teu percurso,
Te desejo o corpo
E morro impotente,
Porque te não sacio
Em virginal pureza!!!

Depois do rio, o mar. O mar bordejado pela areia que pisamos suavemente em dias quentes ou que procuramos para nos recolhermos dentro de nós próprios, na ajuda física e psíquica do corpo fatigado ou já descrente. O mar, o suave mar da praia dos folguedos e primícias amorosas, dos gritos abafados pelas ondas em estertor, das dunas erotizadas pela forma arredondada dos contornos, qual sepultura perpétua de sereias intangíveis! O mar que foi e é nosso pela conquista atrevida, matizado pelo sangue também esposendense, filtro de vidas e de futuros jamais completamente realizados:

Vejo o mar e rendo-me!
Porque me atraí.
Porque me assusta,
Porque o seu verde me prende.
Em frenesim noite e dia,
Sua força me angustia...
Quem haverá que o desvende?

Fui perguntar a um poeta
Que via ele no mar.
Falou-me de vagas, de espuma,
De vida e morte, também.
Contou-me dias claros
E muitas noites de bruma...
Dos seus segredos imensos,
Que não revela a ninguém,
Constam lágrimas e sal,
Nomes de gente e dum povo
Que se chama Portugal!!!

O mar tem letras de mãe.
O mar tem letras d'amor.
Entre a ventura e a dor,
Aquilo que o mar não tem,
Sabe-o Deus, Nosso Senhor!

Esposende encontra-se na confluência da harmonia e do gosto. Requinta-se na medida da sua tradição e nos limites da dimensão. A sobriedade das suas construções que, especulativamente, alguns prefeririam ver subir e adensar-se, não conflitua com os núcleos urbanos vizinhos nem foge à modéstia que a sua grandeza configura. A aposta que se fez e se faz na qualidade de vida da população ribeirinha, longe do espectáculo pardacento das grandes metrópoles, paradigmas de cansaço e confusão cosmopolita, assegura um progresso contínuo e confido pelas fronteiras do razoável. Por isso a preocupação constante de quem superintende nos destinos desta cidade e do seu termo concelhio, não deverá deixar de balizar-se pelos limites da contenção, explorando todas as potencialidades que a terra, a sua riqueza natural, oferece.

E se se tiver em conta que na água, rio e mar, se pode encontrar a fonte de vida, não faltarão motivos para que um plano de crescimento simultaneamente moderado e enriquecedor se estabeleça como solução adequada e contributo decisivo para um desenvolvimento que só o futuro há-de consagrar.

Esposende é uma cidade pequena. Mas é suficientemente bela para se impor à ganância de todos quantos nela encontram a hipótese de concretização de ambições desmedidas, sobretudo quando estas colidem ou põem em causa o bem estar da população esposendense.

Não esqueçamos que, vivendo hoje, temos o futuro amanhã e o implacável julgamento de quem vier a seguir. Felizmente não somos os únicos a bendizer o momento por que passamos ...

Agostinho Pinto Teixeira
Esposende, 19 de Agosto de 1994

Nota: O texto, lido na Sessão Solene comemorativa do 1.º ano da cidade, foi revisto em data imediatamente anterior à presente publicação, optando o autor por manter a expressão e a ortografia.”

Belinho

Senhor aos enfermos de Belinho participou no 4º festival internacional de tapetes, em Espanha

A propósito da notícia em título, o meu conterrâneo e amigo Renato Torres fez-me chegar um texto que, por tê-lo considerado muito pertinente, pois o Renato foi um dos participantes no evento, vou divulgá-lo no espaço que a Direção do jornal me reserva em qualquer edição. Eis, então, a notícia que o Renato escreveu.

“Nos dias 26, 27 e 28 do passado mês de Julho, os lugares da Comissão da Festa do Senhor aos Enfermos representaram a freguesia Belinho, o concelho de Esposende e Portugal, no IV Encontro Internacional de Arte Efémera, organizado pela Associação Cultural das Alfombras (tapetes) de Bueu, a Comissão Gestora Internacional, o Concelho de Bueu e a Delegação Pontevedra. Tudo começou através de um convite por parte da Associação, endereçado à Junta de Freguesia de Belinho e Mar, que o reencaminhou para as diferentes Comissões da Festa do Senhor aos Enfermos. Estas reuniram, formaram uma equipa ambiciosa e puseram mãos ao trabalho, criando um projeto representativo da cultura e tradição de Portugal e da freguesia de Belinho, sendo que este projeto tinha 2 condicionantes: o tema Caminho das Estrelas de Santiago e a delimitação do espaço (um molde em forma da ânfora romana de San Martiño II), fixando assim a história local com a modernidade e inovação do projeto.

Belinho fez-se valer pela bagagem de sabedoria que já trazia dos trabalhos feitos na Festa do Senhor aos Enfermos, que se celebra no Domingo de Pascoela, e presenteou Espanha com cultura portuguesa,

através dos azulejos tradicionais do nosso povo que contornou todo o desenho, passando para o interior, Belinho mostrou, através do símbolo, o caminho de Santiago que passa na freguesia, o belo caminho português da costa. Passando então o peregrino a levar desde aí e na sua bagagem o carimbo da junta de freguesia de Belinho e Mar, que deseja sempre a todos os peregrinos uma excelente, feliz e tranquila viagem até à linda catedral abençoada por Santiago de Compostela.

Neste evento para além dos cerca de 20 participantes de Belinho, apoiados pela Junta de freguesia, participaram mais de 130 “alfombristas” de delegações internacionais: Índia, Malta (ilha de Gozo), três de Itália (Noto, Camaioire e Torricella) e uma da Alemanha. Também assistiram a Federação Catalana de Catiffaires, Carrión de los Condes (Palencia), Ponteareas, Rianxo, Burela, Ames, San Vicente de Cerponzóns, Cangas e Bueu.

Bueu salientou que “se cumpriu o sonho de que Bueu contase cun encontro internacional de alfombras”, destacando a importância do intercâmbio de tradições e culturas “hemos convertido su plaza Masó en un espectáculo de arte efímero por la calidad de los diseños y la perfección de las alfombras.”

Fica para a história a elegância e o destaque que Belinho teve nesta sua primeira participação, fica para a história a união, o empenho e o talento de uma freguesia que tudo faz para ser feliz de mãos dadas com a amizade, arte e a responsabilidade do trabalho”.

O São Pedro de Belinho

Quando eu era pequeno, sonhava em ser grande. Agora, que sou crescido, sonho com o porvir e recordo um passado cada vez mais elástico. Nas minhas memórias, que, às vezes, são leves como plumas, vejo as festas do S. Pedro Ad Víncula de Belinho com os adornos diferentes. Ouvi um senhor dizer, a um primeiro de Agosto, que fora ele e mais 4 amigos que começaram a festa e que, no primeiro ano, fez-se apenas a procissão, com o andor do Padroeiro, a cruzada, as bandeiras, a Banda, o Pálio e as gentes da terra, e que só desceram a avenida. Depois, segundo o mesmo senhor, o préstito cresceu e ia dar a volta em frente ao minimercado do Delfim, o que agora não acontece, como sabem. Gosto de toda a quadra festiva, mas saliento gostar muito mais do dia de vésperas e do da festa. Este ano foi lindo ouvir e ver as Bandas de Belinho e de Antas a pautarem juntas. Se há uma meia dúzia de anos existia uma rampa muito acentuada entre ambas as Bandas – abandono aqui o sentimento local – para dizer que agora as coisas estão bem mais equilibradas... Uma com o assento tónico mais agudo, outra com ele mais esdrúxulo e as duas sem questões graves entre elas. E assim é que deve de ser...

Este ano – 2019, à semelhança de muitos outros anos, peguei num andor. Enquanto isso, uma das minhas sobrinhas perguntou-me como será o S. Pedro de Belinho daqui a 50 anos! Respondi que talvez se continue a celebrar, se bem que terá uma outra roupagem, como é apanágio do virar dos tempos. Oxalá que tudo se mantenha, pois tudo isto é lindo, tudo isto é fado... Este ano, 27 magníficos andores encheram os olhos aos visitantes. Quanto à Igreja, posso assegurar que nunca esteve tão bonita, com pinturas novas, altares renovados e, a melhor das novidades, foram colocados dois trípticos – altares de três Santos – a poente das portas centrais. Parabéns a todos!

Ao terminar este texto alusivo ao nosso padroeiro, digo que o dia litúrgico do primeiro Papa é a 29 de Junho, mas, em Belinho, celebramos a sua libertação da cadeia. Um estudo recente defende que, afinal, o Santo não morreu a 29 de Junho, mas a um 13 de Outubro. Quiçá... o certo, assim parece, é que ele fora morto às mãos do safado imperador Nero, que ateou fogo à cidade de Roma e apagou a vida da sua mãe, a imperatriz Agripina.

Concerto magistral da Banda de Belinho

Conforme noticiámos no número anterior, a Banda de Belinho atuou, em concerto, no passado dia 7 do corrente mês, em Esposende. Inicialmente agendado para o Largo dos Bombeiros, o evento acabou por ter lugar no Auditório Municipal de Esposende, por causa da chuva que caía na hora do concerto. O Auditório lotou, tendo os valorosos executantes da nossa Banda oferecido à plateia uma atuação magistral, que fez vibrar os afortunados presentes, que não se cansaram de aplaudir e interagir com a Banda, que tocou melodias e música de canções muito populares e tradicionais.

O Concerto enquadrou-se na Semana da Juventude de Esposende e contou com a participação dos Solistas Ana Sofia Vintena e Ernesto Clemente, com arranjos de Marcelo Alves. Estão de parabéns os organizadores, a Direção da Banda, os exímios Músicos e Solistas, o talentoso Maestro e todos quantos tiveram a felicidade de assistir ao concerto.

66 420 euros para apoio na compra de autocarro para Fonte Boa e Rio Tinto

O Município de Esposende vai apoiar a Junta da União das Freguesias de Fonte Boa e Rio Tinto na aquisição de um veículo de transporte de passageiros. Em causa está a atribuição de um apoio financeiro, no montante global de 66.420 euros, correspondente a 90% do valor total do veículo, de acordo com o critério de apoio municipal às Juntas de Freguesia para aquisição de viaturas. Em agosto de 2018, a Câmara Municipal tinha atribuído uma verba de 40.950 euros para esta aquisição, contudo, devido ao atraso na entrega do veículo e posterior suspensão da produção do modelo de viatura encomendado, a União de Freguesias viu-se obrigada a optar por outro modelo, cujo custo é superior. Assim, na reunião realizada no dia 25 de julho, o Município deliberou atribuir mais 25.470 euros, perfazendo 90% do valor total desta nova viatura. O veículo irá assegurar o serviço de transporte de jovens pertencentes às associações e grupos ativos das freguesias de Fonte Boa e Rio Tinto, sendo garantida, deste modo, a manutenção e divulgação das atividades de cariz cultural,

desportivo e social que estas coletividades desenvolvem.

A aquisição deste veículo de transporte de passageiros corresponde a um anseio tanto da União de Freguesias como das populações de Fonte Boa e Rio Tinto. O apoio do Município é, pois, reconhecido como da maior relevância, na medida em que a Junta da União das Freguesias não dispõe de recursos financeiros para suportar o encargo desta aquisição.

Este apoio enquadra-se na política municipal de apoio às Juntas de Freguesia, numa perspetiva de satisfação das necessidades das suas populações, sendo sustentada no cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU. Além da atribuição de apoios financeiros às Juntas de Freguesia, para a concretização das mais variadas solicitações, a Câmara Municipal facilita a cedência de materiais para a execução de pequenas/médias intervenções, nomeadamente ao nível da rede viária.

Festas de Santa Tecla, Santa Luzia e Santa Bárbara, em Antas

Entre o dia 18 de agosto e o dia 1 de setembro decorrerão, em Antas, as tradicionais festividades em honra de Santa Tecla, Santa Luzia e Santa Bárbara. Para conhecimento dos estimados leitores, publicamos o respetivo Programa

Dia 18 agosto

Festa do Emigrante

12h00 - Almoço Convívio

15h00 - Atuação dos Grupos Folclóricos Cantares e Dançares de S. Paio de Antas; Moleirinhas das Marinhas e Recordações de Campia (Vizela)

26 a 29 agosto

19h00 - Celebração da Eucarística, na Capela de Santa Tecla

30 agosto

08h00 - Alvorada, seguindo-se o Grupo Zés P'reiras de Antas, anunciando as festividades, pelas ruas da freguesia

19h00 - Celebração da Eucarística, na Capela de Santa Tecla

22h00 - Atuação do grupo Rock 7

24h00 - Sessão de fogo-de-artifício

01h00 - Continuação da atuação do grupo musical

31 agosto

07h30 - Tradicional convívio de Pesca desportiva, no rio Neiva

08h00 - Alvorada

15h00 - Entrada da Banda de Música de Antas e da Banda de Música de Paços de Ferreira

20h00 - Missa em honra de Santa Bárbara

22h00 - Concerto pelas referidas Bandas de Música

24h00 - Imponente sessão de fogo-de-artifício piromusical, no rio Neiva

01h00 - Despedida das Bandas de Música

01h30 - Noite da Juventude

1 setembro

08h00 - Alvorada

10h30 Missa Solene em honra a Santa Tecla, cantada pelo Grupo Coral

14h30 - Entrada do Zés P'reiras de Antas

15h00 - Entrada da Banda de Antas

16h00 - Terço e Sermão seguido da majestosa Procissão, com Andores floridos

18h30 - Concerto pela Banda de Música de Antas

20h00 - Despedida da Banda de Antas e sorteio

22h00 - Atuação do grupo Terra Alegre

24h00 - Cerimónia de despedida e encerramento das festividades de 2019



José Torres Gomes

Cartório Notarial de Esposende

Lic.ª Andreia Amaral

Rua D. Pedro Cunha, n.º 19,

Ed. Nova Cidade, 4740-304, Esposende

Tel. 253-986350 - Fax. 253-986351 - Tlm. 961553040

E-mail: geral@aa-notaria.com

CERTIFICO que, a fls. 12 e seguintes, do livro n.º. 172-A, de "Escrituras Diversas", deste Cartório, se encontra exarada com a data de 25 de julho de 2019, uma escritura de **JUSTIFICAÇÃO**, na qual figuram como justificantes:

ANTÓNIO DE MATOS MENDANHA (NIF 127 535 993) e mulher **MARIA AMÉLIA DE JESUS RIBEIRO MENDANHA** (NIF 134 083 784), casados sob o regime da comunhão geral, ele natural da freguesia de Antas e ela natural da freguesia de Mira-gaia, do concelho do Porto, residentes na Rua do Monte, n.º 96, da dita freguesia de Antas, tendo **DECLARADO**:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte bem: Prédio urbano, composto casa térrea com logradouro, destinado a habitação, com a superfície coberta de cento e dez metros quadrados e descoberta de quatrocentos e vinte metros quadrados, situado na Rua Miguel Pacheco de Azevedo, n.º 653, Lugar do Monte, na freguesia de Antas, do concelho de Esposende, inscrito na matriz sob o artigo 274, descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende sob o número DOIS MIL SETECENTOS E TRINTA UM / ANTAS, e aí registado a favor de Maria Clara Azevedo, viúva, residente que foi na dita freguesia de Antas, já falecida, pela apresentação cinco, de vinte e dois de janeiro de mil novecentos e quarenta e quatro. Que o referido prédio sempre teve aquela área e composição, e que o mesmo nunca sofreu quaisquer obras de remodelação, reconstrução, ampliação ou quaisquer outras desde a sua edificação, nem sofreu qualquer anexação ou desanexação, mantendo, desde a sua construção a sua estrutura e configuração originais.

Que pretendendo efetuar a seu favor o registo de aquisição do identificado prédio urbano, não dispõem de título formal para a dedução do trato sucessivo a partir da titular inscrita.

Que todavia o dito prédio lhes pertence, tendo vindo à sua posse por sucessão por óbito de Maria Clara de Matos Mendanha, falecida aos treze de junho de dois mil, irmã do ora justificante marido, porquanto este foi o seu único herdeiro, encontrando-se devidamente habilitado por escritura de habilitação de herdeiros outorgada aos dezoito

de julho de dois mil, a exarada a folhas dezassete e seguintes, do livro de "Escrituras Diversas" número cento e quinze-E, do extinto Cartório Notarial de Esposende. Que porém, a referida autora da herança Maria Clara de Matos Mendanha, solteira, maior, adquiriu o citado prédio - artigo 274 urbano por doação feita pela referida titular inscrita Maria Clara Azevedo, em data que não sabem precisar, mas sabem ter sido no ano de mil novecentos e cinquenta, sendo que feitas as necessárias buscas, em diversos Cartórios Notariais e Serviço de Finanças competentes, não foi possível encontrar o referido título de aquisição intermédio, pelo que se presume que a referida doação tenha sido meramente verbal, nunca reduzida a escritura pública, e assim, vendo-se impossibilitados de proceder ao competente registo. Que, por virtude da referida escritura de habilitação de herdeiros e no âmbito da sucessão por óbito da mencionada Maria Clara de Matos Mendanha e desde a data do seu óbito até hoje, eles, outorgantes, possuem o prédio acima identificado como seus exclusivos proprietários, em nomes próprios, tendo sido eles que gozaram todas as utilidades por ele proporcionadas, nomeadamente habitando o prédio, pagando os respetivos encargos, fazendo obras de conservação e manutenção, com o ânimo de quem exerce direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente, fazendo-o ostensivamente, e sem oposição de quem quer que seja, posse essa de boa-fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacífica, porque sem violência, contínua e pública, por ser exercida sem interrupção e de modo a ser conhecida pelos interessados, o que conduziu à aquisição por USUCUPIÃO do direito de propriedade do identificado prédio, o que invocam para efeitos de reatamento do trato sucessivo e respetivo registo de aquisição a seu favor junto da competente Conservatória do Registo Predial.

Declarações confirmadas por três testemunhas.

Está conforme o original, na parte transcrita e certificada.

Esposende, 25 de julho de 2019

A Notária
Andreia da Silva Amaral

Esposende Ambiente renova Certificados

A empresa municipal Esposende Ambiente continua a ser um exemplo na adoção de boas práticas, como comprova a renovação, por um período de mais três anos, das certificações ao nível da Gestão da Qualidade, Ambiente, Saúde e Segurança no Trabalho, e Responsabilidade Social. A empresa, cujo Sistema de Gestão Empresarial se encontra em reestruturação com vista a uma maior adequação à atual realidade da empresa, foi alvo de auditoria por parte da entidade certificadora, que atestou o cumprimento dos requisitos dos referenciais normativos de suporte, felicitando a empresa pelo empenho e competência demonstrados.

Ao longo de seis dias, a equipa de auditores acompanhou as práticas adotadas pela Esposende Ambiente no exercício das suas atribuições, destacando como principais pontos fortes a reestruturação do Sistema de Gestão Empresarial em curso, com o envolvimento dos responsáveis de cada um dos processos, nomeadamente na identificação e acompanhamento de riscos e oportunidades e nos indicadores de desempenho; o envolvimento e acompanhamento do Sistema de Gestão Empresarial pela Administração; a utilização de ferramentas informáticas; a aposta contínua na formação/sensibilização dos colaboradores; bem como a procura de soluções para a melhoria das condições existentes nos locais onde a empresa desenvolve a sua atividade.

Apesar de a auditoria se desenrolar em função de diversos suportes documentais, os auditores puderam também acompanhar as equipas responsáveis pela realização de trabalhos no exterior, nomeadamente no controlo operacional das redes de água, águas residuais e pluviais, na limpeza pública, na gestão de espaços verdes e na fiscalização de empreitadas. Foram indagados colabora-

dores, reunidas evidências objetivas do planeamento e operação da empresa, analisada documentação, e avaliado o seu comprometimento com diversas partes interessadas, nomeadamente clientes, colaboradores, fornecedores, e entidade reguladora. De registar que, atualmente, a satisfação dos clientes com o desempenho da empresa situa-se nos 87%.



A auditoria decorreu em vários espaços da empresa, tendo sido acompanhados os trabalhos realizados no edifício sede, no Armazém, no Parque de Resíduos, no Centro de Educação Ambiental, no Horto Municipal, no Parque de Compostagem e na base de apoio no Mercado Municipal de Esposende, tendo sempre em consideração a perspetiva da qualidade do serviço prestado, do respeito pelo ambiente, e da garantia de boas condições de trabalho.

Tendo subjacente o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU, a Esposende Ambiente mantém a estratégia de qualidade de serviço, respeito pelo ambiente e garantia de boas condições de trabalho.

Implementação de medidas no âmbito do Plano para o Bem-Estar Animal

No âmbito das ações inseridas em sede do Plano Estratégico Municipal para o Bem-Estar Animal, o Município de Esposende procedeu à colocação de dispensadores de sacos para dejetos caninos, os quais se encontram agora distribuídos por várias artérias do concelho de Esposende. Esta iniciativa pretende constituir-se como um relevante contributo para a manutenção da salubridade dos espaços públicos e para se assegurarem as melhores condições de saúde pública, constituindo-se, ainda, como uma estratégia de sensibilização para a aplicação de boas práticas.

Lembre-se que os detentores de animais são obrigados a recolher os dejetos produzidos por estes, exceto os provenientes de cães-guia quando acompanhantes de invisuais, devendo para o efeito utilizar, entre outros meios, um saco de plástico, depositando-os nos equipamentos destinados a tal fim. A par desta ação, o município aprovou recentemente o Regulamento Municipal de Bem-Estar e Saúde Animal, o qual visa regular, no território, a aplicação das normas legais existentes no que concerne a aspetos como a proibição de atos de violência ou tortura sobre os animais, a proibição do seu abandono e a promoção do bem-estar e saúde animal, bem como quanto a condições de alojamento, manutenção e circulação dos animais de companhia.

está também em pleno funcionamento, bem assim como a parceria com os vários consultórios de medicina veterinária do concelho e com a Ordem dos Médicos Veterinários para o projeto Cheques Veterinários. Estes constituem uma forma de apoio a famílias desfavorecidas (e sinalizadas pela autarquia) que necessitem de apoio para cuidar dos seus animais de companhia, mas também às câmaras, permitindo suportar um valor mais baixo na esterilização dos animais recolhidos das ruas e que tem permitido a Esposende a realização das campanhas CED (captura, esterilização e devolução). Aliás, para uma melhor execução destas mesmas campanhas, foi recentemente aprovada a celebração de um protocolo com a MIACIS, uma Associação que tem como objetivo a promoção do controlo da reprodução de animais em risco, do seu bem-estar e da sua integração social.

Por outro lado, e ao nível da sensibilização, durante o ano letivo foram realizadas várias ações nos estabelecimentos de ensino concelhios com o projeto "Rafeiro, uma raça com estilo", que envolveu a visita de animais de companhia e a promoção da sua interação com as crianças. O Projeto "Pegadas", com objetivos similares de promoção da interação com animais de companhia, irá também, a breve prazo, iniciar-se nas IPSS concelhias.

Ainda no âmbito do Plano Municipal para o Bem-Estar Animal importa referenciar a celebração de um protocolo de colaboração com a ANIESP – Associação Animal de Esposende, cujo objeto é a colaboração interinstitucional, nomeadamente para a promoção da adoção de animais de rua, apoio nas campanhas CED, implementação de ações de sensibilização, entre outras. A Câmara Municipal atribuiu, por isso, uma verba de 5.000 euros por um período de um ano.

As atividades relacionadas com o Bem-Estar e a Saúde Animal contribuem para a concretização dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Agenda 2030, da Organização das Nações Unidas e que o Município de Esposende subscreveu.



A ambulância de socorro de animais de companhia, projeto em parceria com a corporação de Bombeiros Voluntários de Fão,

Tribunal Judicial da Comarca de Braga Juízo de Competência Genérica de Esposende – Juiz 2

Palácio da Justiça - Av. Eng. Arantes de Oliveira

4740-204 Esposende

Telef: 253969310 Fax: 253081429

Mail: esposende.judicial@tribunais.org.pt

Processo: 3615/19.0T8BRG	Acompanhamento de Maior	Referência: 164554370
		Data: 07-08-2019

Requerente: Maria Manuela Ascensão Cardoso de Barros
Beneficiário: Maria Dulce Ascensão Cardoso

ANÚNCIO

Faz-se saber que foi distribuído neste tribunal, o processo de Acompanhamento de Maior em que é requerido Maria Dulce Ascensão Cardoso, nascida em 30/09/1931, BI nº 7348888, com domicílio: Sta Casa da Misericórdia, Av. Dr. Henrique Barros Lima, 4740-203 Esposende, com vista à determinação de medidas adequadas, nos termos do art.º 893º, nº1 do CPC

O Juiz de Direito (em turno)
Dr. Paulo Mota
O Oficial de Justiça,
David Aleixo Sousa



AVISO

VENDA DE VEÍCULO AUTOMÓVEL EM HASTA PÚBLICA

MANUEL JOSÉ SAMPAIO VIANA, PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE ANTAS:

Torna público que a Junta de Freguesia de Antas vai efetuar a venda do veículo Toyota Hiace 2.4 D LH102L, de matrícula PQ-78-64, propriedade da Junta de Freguesia, em hasta pública.

1. O procedimento será efetuado através de licitação verbal e decorrerá no dia 5 de setembro de 2019, na sede da Junta de Freguesia, sita na Rua Padre Apolinário Rios, n.º 3, em Antas, pelas 19h00.

2. O veículo infra indicado, do ano de 1991, não se encontra em condições de circular, carecendo de grandes reparações e integra o único lote a concurso:

Lote 1 - Toyota Hiace 2.4 D LH102L, de matrícula PQ-78-64, cuja base de licitação é de 500 €;

3. A licitação é feita por lanços mínimos de 50 €.

4. Regras aplicáveis à hasta pública:

4.1. À hasta pública podem concorrer pessoas singulares, empresários em nome individual ou pessoas coletivas.

4.2. Se, na fase da hasta pública, o concorrente a quem for adjudicado o veículo, declarar que pretende proceder à destruição e desmantelamento do mesmo, terá de apresentar, no prazo máximo de 5 dias úteis, sob pena de exclusão, documentação que comprove tratar-se de operador autorizado com competência para o exercício das atividades de transporte, armazenamento, tratamento, e eliminação de resíduos, e emissão de certificados de destruição, nos termos do Decreto-Lei n.º 196/2003, de 23 de agosto, republicado pelo Decreto-Lei n.º 64/2008, de 8 de abril.

4.3. Podem intervir na arrematação os concorrentes ou os seus representantes devidamente identificados.

4.4. Os concorrentes que vierem à hasta pública têm de trazer consigo os seus documentos de identificação, da empresa, tratando-se de pessoa coletiva, bem como a documentação de certificação comprovativa de habilitação para o exercício da atividade de transporte, armazenamento, tratamento, descontaminação, desmantelamento e reciclagem de veículos em fim de vida, nos termos do Decreto-Lei n.º 196/2003, de 23 de agosto, na sua redação atual, caso declarem o previsto no ponto 4.2..

4.5. A hasta pública decorrerá perante o Júri do Procedimento, composto por 3 elementos, nomeados por despacho do Presidente da Junta de Freguesia.

5. O pagamento será efetuado da seguinte forma:

5.1. O adjudicatário deverá entregar, a título de sinal e princípio de pagamento, na sede da Junta de Freguesia, até à 19h00 do dia seguinte à hasta pública (6 de setembro de 2019), sob pena de ineficácia da adjudicação se tal se não verificar, o valor correspondente a 25% do total da mesma.

5.2. O pagamento da parte restante do preço deverá ser efetuado no prazo máximo de 5 dias úteis após a comunicação da homologação do resultado da hasta pública, constituindo condição indispensável à remoção da viatura das instalações onde esta se encontra.

5.3. A não realização de qualquer dos pagamentos previstos nas alíneas anteriores implicará a perda integral dos direitos adquiridos sobre o veículo, bem como, de todas as importâncias já pagas pelo arrematante, não havendo a obrigação da Junta de Freguesia de restituir as importâncias já pagas ou de pagar qualquer indemnização ou compensação.

5.4. Verificando-se qualquer das situações previstas na alínea anterior, a Junta de Freguesia poderá adjudicar o lote a concurso aos concorrentes que tiverem apresentado proposta, sendo contactado primeiro o concorrente posicionado em segundo lugar e só depois os seguintes. Neste caso, o adjudicatário depositará nos cofres da Junta de Freguesia o valor correspondente ao valor da última ar-

rematação por ele efetuada.

5.5. No caso de não haver concorrentes interessados poderá a Junta de Freguesia proceder à adjudicação da viatura a qualquer pessoa interessada pelo preço base de licitação.

6. Remoção do veículo pelo adjudicatário:

6.1. A remoção do veículo do local onde se encontra é efetuada no prazo máximo de 10 dias após a comunicação da homologação do resultado da hasta pública, devendo a data e hora ser combinada com a Junta de Freguesia.

6.2. Se o veículo se destinar a destruição ou desmantelamento, o adjudicatário obriga-se a emitir o Certificado de Destruição ou de Desmantelamento, de acordo com o art.º 17.º do Decreto-Lei n.º 196/2003, na redação atualizada, no prazo de 15 dias após a remoção do veículo do local onde se encontra, bem como a fazer prova de que solicitou o cancelamento da matrícula e do registo de propriedade do veículo junto do IMT e a entregar os originais na sede da Junta de Freguesia. Neste caso, o adjudicatário é responsável por todos os elementos contidos no Certificado de Destruição ou de Desmantelamento.

6.3. Se o veículo se destinar a fim diverso do previsto no ponto 6.2., o adjudicatário obriga-se a apresentar, antes da remoção da viatura, documento comprovativo de entrega do pedido de registo automóvel, a seu favor, em Conservatória do Registo Comercial.

7. Responsabilidade do adjudicatário:

7.1. São da exclusiva responsabilidade do adjudicatário os encargos com a remoção e transporte da viatura, incluindo as guias de transporte e de acompanhamento de resíduos, se aplicável.

7.2. São igualmente de sua responsabilidade quaisquer danos causados em pessoas ou bens, aquando da remoção do veículo das nossas instalações, bem como aquando do seu transporte para as instalações por si designadas.

8. O adjudicatário obriga-se a cumprir com o estipulado na legislação aplicável ou que venha a entrar em vigor durante o prazo de vigência do procedimento, nomeadamente na legislação ambiental, no que diz respeito ao transporte e ao encaminhamento dos resíduos resultantes.

9. Consulta do processo e inspeção das condições da viatura:

9.1. O processo de concurso poderá ser consultado presencialmente na sede da Junta de Freguesia de Antas, sita na Rua Padre Apolinário Rios, n.º 3, em Antas, entre as 9h30 e as 12h00 e das 14h00 às 19h00.

9.2. O veículo poderá ser observado pelos interessados, mediante marcação prévia, presencialmente na oficina Irmãos Cruz, sita na Avenida de S. Romão, n.º 12, em S. Romão do Neiva - Viana do Castelo, até 5 dias úteis antes da hasta pública, entre as 9h00 e as 19h00, através do contacto telefónico 253 872 160 ou através de e-mail: antaspresidente@gmail.com.

10. Esclarecimentos, dúvidas e omissões:

10.1. Os pedidos de esclarecimentos terão de ser solicitados por escrito, através do e-mail antaspresidente@gmail.com, até 10 dias antes da hasta pública.

10.2. Os esclarecimentos serão prestados pelo Júri do Procedimento, em resposta ao e-mail enviado pelos interessados, até 5 dias antes da hasta pública.

10.3. As dúvidas e omissões serão resolvidas pelo Júri do Procedimento.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente aviso e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Antas, 25 de julho de 2019

O Presidente da Junta de Freguesia,

Manuel José Sampaio Viana
(Manuel José Sampaio Viana)

O futebol no Circo Merito...

Pescador de histórias

Estávamos no dia 21 de Junho de 1971, numa manhã agitada, a ribeira de Esposende pululava de actividade e de alegria, com os jovens a planearem jogos de futebol, onde a bola estava sempre a rolar sem nunca ganhar "ferrugem"!

As traineiras "descansavam", ancoradas no paredão, junto ao Salva-Vidas, apenas o Romão conversava com o Quim Tripas, sentados nas escadinhas, talvez planeando as suas habituais aventuras nas redondezas - campo do Pirolau ou no Matadouro...

O Carlos da Arranca tinha mostrado ao Quim Tripas a espingarda, tipo caçadeira, que tinha fabricado, com ajuda do Romão Magnório, no Fernando serralheiro, na rua do S. João.

Junto aos varais da ribeira, o Augusto Piolho, o Luisinho Soqueiro, o Quim da Carvalha, o Pateiro, o Arrebite e o Batista da Galga conversavam sobre os jogadores dos cromos que tinham comprado no Marino, na rua Direita, com a Lucinda do Marino e perguntar, ao Duarte, se já tinha saído a "senha da Bola". O fundo da lata era, geralmente, comprado pelo Zé Pancas, que já tinha quatro bolas de "capão" de cadernetas "cheias" anteriormente!

O Circo Merito tinha-se instalado na Ribeira e a juventude da altura andava com o tempo da tropa do Ultramar nos seus horizontes, então o Carlinhos organizou um jogo de futebol entre Estudantes e Pescadores, mas, com a Ribeira ocupada, o "Estádio" utilizado foi o Campo da Faustina, com um relvado "acarecado" e com muitas poças de água, num dia de chuva que em nada impediu o jogo de futebol.

A malta estudantil do "Externato Infante Sagres" - Tozé Reis, Carlinhos, Licínio, Ramiro de Fonte Boa, Afonso, Né Beleza, Campos Ferreira, Zé Albino, Igrejas, entre outros... apareceram "domesticamente" equipados, isto é, sem equipamento, enquanto os pescadores, a maioria descalços, antigos jogadores da equipa do Zé Feliz e João Café, apresentaram-se, alguns, descalços e outros com chancas ou botas de "pneus de avião". Os calções estavam esfarrapados, esburacados e remendados.

O jogo foi disputado freneticamente, com o Murraca, Chana, Fidó, Tachi, Guedes, Nibra, David Miquelino, Gatinho, Laguna, Aicha, Trabuqueta, Fernando Rosário, na equipa dos pescadores, e, em grande plano, distinguiu-se o Murraca e o Pechichola, sendo o resultado final uma copiosa derrota por "6-2", a favor dos pescadores, que se adaptaram melhor às condições esburacadas e lamacentas do terreno do jogo.

Nesse tempo, despontavam outros jovens jogadores ribeirenses: Mocas, Ceareiro, Purguinha, Concha e o mano Jorge, Berto, Jeromes, Tim, Bidú, Armando Guedes, Manei Rato, Circa, Lagunas, Saganitos, Tarrio, João de Brito, João Carlos, Bertinho Paquete, Santos, Vilarinhos, entre muitos outros promissores atletas que fizeram história no ESC/ADE e no desporto nacional.

Os Estudantes, apesar da técnica requintada do Zé Albino, Reis e Carlinhos, foram superados pela força e bravura dos pescadores, pois os "bicos" do Paulo Fá e a habilidade do Murraca fizeram a diferença, tendo o Afonso, guarda-redes estudantil, sido a vítima nos golos sofridos.

O David Miquelino, com o Casimiro Tri-Tri a suplente, esteve seguro na defesa da sua baliza, bem coadjuvado pelo impetuoso Zé Conainas e pelo cerebral Nibra, que seguiu a defesa, não dando grandes chances aos avançados da equipa dos Estudantes.

O Tonó, como tinha ido ao mar, na Motora Maria Antonieta, não foi defender a baliza, mas teve o cuidado e a gentileza de trazer uns peixes-rosas e três fanecas da pedra, para oferecer ao Carlinhos, uma promessa que tinha sido dada na Loja do Abílio Coutinho, junto aos sacos do milho e do feijão, que serviam de improvisados

bancos ao Tio Rogério, Pesinho, Ilhoca, Alfredo e ao Zé da Lucas, quando bebiam as suas tigelas de vinho, fornecido pelo senhor Firmino de Vila Cova. Um vinho que era autêntica pomada e que deixava aquelas divinas borras nas malgas, com aquelas decorativas linhas azuis verticais... O Tio Albano Laca e o Fernandinho Serralheiro só bebiam nessas malgas de "larga circunferência"...

No dia seguinte, no Colégio Infante Sagres, o seu Diretor, Dr. Reis, quando soube do resultado, nem queria acreditar e propôs novo jogo, antes do período das férias grandes, mas, agora, no campo do Externato Infante Sagres, para atenuar o desgosto...

O Dr. Reis prometeu à sua equipa de Estudantes que, se ganhassem o jogo, pagava-lhes os bilhetes para o Circo Merito e não tardou muito tempo que se realizasse uma nova data para o tão o desejado jogo de desforra.

No dia 23 de Junho, num sábado, disputou-se o prometido jogo, no campo do Infante Sagres, e aí reinou a equipa dos Estudantes, que ganhou 4-2 aos pescadores, "sem apelo nem agravo", embora tivessem alguns reforços como Jorge Torradinhas e o Tiito da Venda, tendo o Manuel Fernandes entrado na segunda parte, juntamente com o Macau.

Foram aquisições "traíçoeiras", mas os Estudantes não podiam perder esse tão importante jogo, daí esses reforços de jogadores, mais velhos, à última hora! O "Diretor da SAD dos Estudantes", Dr. Reis, não investiu muito nas aquisições, porque "não havia dinheiro" e aos alunos nada lhes restava senão obedecer ao seu professor que tanto os admirava.

O Dr. Reis, no final do jogo, mostrou-se entusiasmado com o resultado e a exibição e, pela tardinha, a maioria dos jogadores foram ver o Circo Merito, com os bilhetes oferecidos pelo sempre simpático Dr. Reis, que, não assistiu ao espectáculo, porque tinha ido à Póvoa de Varzim ver o seu F. C. Porto.

Na década de sessenta - 1964/1965/1966/1967/1968 - disputaram-se outros jogos entre Estudantes e Pescadores e, deve reconhecer-se, esta última equipa vencia quase sempre, porque os reforços já não existiam, tinham ido cumprir a sua missão, como militares, nas "ex-Colónias ou Províncias Portuguesas", uns em Angola e Moçambique, outros foram para a Guiné e mesmo Timor.

Eram jogadores com Formação nas "Escolas do Zé Feliz e João Café", num período onde se disputava um "campeonato" entre várias equipas: Jardim, Central, Norte, Sul, ..., onde as contendidas futebolísticas se realizavam em vários estádios, oficialmente, nunca inaugurados: Campos da Faustina, Ribeira Norte, Pinto, Junqueira, Emilinho, Jardim, Pinheirinho, Tomás de Miranda, ...

Com estes jogos, a amizade frutificou ao longo dos anos e não é por acaso que, anualmente, há o jogo Norte-Sul, com a longevidade de mais de 60 anos, com muitos dos protagonistas desse tempo a jogarem no campo/Estádio do Esposende, onde não existe a distinção entre pescadores e estudantes, mas, sim, a união entre esposendenses, imbuídos de fraternal harmonia, com o espírito de amizade e companheirismo sempre presentes!

Esposende, 16 de maio de 2019

Nota:

Nos inícios e meados da década de setenta, por Esposende passaram inúmeros Circos que, geralmente, tinham muita assistência.

Circo Merito: 1971 (23 de Junho de 1971); 15 de Junho de 1973); Circo Brasil: 1973; Circo Paris: 1973 (20 janeiro); Circo Bruxelas Circus: 1975 (13 de maio); Circo Americano: 1975 (15 de maio). Estes dados históricos foram extraídos em fontes documentais. (CMLB)

"O BÓTIAS"

“Tasquinhas de Esposende”

As “Tasquinhas de Esposende” foram desde sempre ponto de encontro para provar petiscos, beber uns quartinhos, conviver entre amigos e conhecidos e mote para representações. Ainda este ano de 2019, por altura das festividades de S. João, a muito bem coreografada Marcha do Norte, desfilou sob o tema «Tasquinhas de Esposende», numa alusão feliz a um passado recente que muitos de nós relembra com alguma nostalgia.

A tasca, também chamada taberna, era uma espécie de segunda casa da gente trabalhadora quer do mar, quer de terra; o local onde se convivia conversando, petiscando e bebendo. Em Esposende, como porto de mar que foi, quase que se podia dizer que havia uma em cada esquina.

À frente desse negócio onde as comidas e bebidas eram servidas a baixo preço estavam homens do mar ex-embarcadiços ou ex-emigrantes retirados da vida activa que se tornaram comerciantes e investiram as suas poupanças nesse ramo de actividade, assegurado pelas suas viúvas ou descendentes que o continuavam após o seu falecimento, completando-o muitas vezes com uma pequena loja de mercearia. Então a tasca, mediante um alvará camarário passava a ter a designação oficial de «Mercearia e vinhos», embora fossem conhecidas popularmente por «lojas» ou por «vendas».

A tasca propriamente dita ainda hoje existe com a mesma actividade, mas mais sofisticada sob a denominação de “bar” onde para além da comida relativamente barata se servem variadíssimas bebidas nacionais e estrangeiras. Contudo, as tascas originais, as de ramo de loureiro à porta, bancos corridos e mesas encascadas, limitavam-se à venda de vinho aquartilhado da região – branco ou tinto e não raramente eram palco de grandes farras, que metiam viola e a guitarra que acompanhavam cantorias tradicionais, como o fado. Nessas ocasiões, a bebida preferida era o champarrião, às vezes feito num cântaro ou num regador de folheta, cujo vinho era adoçado com açúcar amarelo e uma ou outra cerveja, além de piro-litos, daqueles com bolinha de vidro, para lhe “dar espírito”!... Eram os famosos “pirolitos Sameiro”, cujo gás até saía pelos olhos de quem os bebia...

Nos tempos do volfrâmio e depois da Segunda Guerra Mundial todo este negócio foi largamente alimentado pelo operariado que trabalhava por conta de outrem e tomava grande expressão aquando do recebimento da “féria” semanal ou quinzenal. O mesmo acontecia por altura das festas. Os pecadores, esses eram clientes assíduos, principalmente no “verãozinho” quando as marés do mar eram mais rendosas e frequentes. Até finais do séc. XIX é muito difícil, se não impossível, identificar esses estabelecimentos nos livros de lançamento de impostos da Câmara Municipal, porquanto não se especifica actividade taxada nem a sua localização, mas somente os seus proprietários. Porém, em 1835, aparece-nos, mais ou menos clara essa actividade, podendo-se afirmar que nessa altura havia 19 locais onde se vendia «vinho atabernado».

Era nas tascas onde se «matava o bicho» logo de manhã bem cedo, com aguardente, que ultimamente só tinha adeptos nos mais “conservadores” que não admitiam abastardamentos... porque esse desjejum evoluiu para os “traçadinhos” que eram uma mistura, meio por meio, de aguardente e ginginha, ou aguardente e vinho do Porto, servidos em copos de vidro. Os mais fracos de estômago limitavam-se ao célebre cagão, assim crismado por ser pequeno o copo em que era servido o vinho branco maduro, ou então a aguardente.

Era na tasca onde a classe piscatória aproveitava para se juntar quando a pesca era abundante e o mestre resolvia tirar e mandar cozinhar (preparar) umas arolas (santolas) ou lavagantes, para depois, a meio da tarde abancarem em alegre convívio.

As caldeiradas e o arroz de sardinhas feitos com os tranchos roídos do pilado, eram cozinhadas nas tascas do Feliz, da Lucas e da Nazaré, quando os poveiros, às centenas, aqui arribavam para a vender. Isto em meados do séc. XX, porque já antes eram assíduos da tasca da “Sarralheira” e da “Cova da Onça”, desaparecidas nos anos 40.

Os petiscos eram, na sua generalidade feitos à base de peixe, com predominância do bacalhau frito; porém em dias de grande afluência de forasteiros, havia as “iscas” de fígado e às vezes, nos mais elaborados umas tripinhas enfarinhadas e uns rojões de porco ou os “presunhos” do mesmo. Relembro aqui alguns desses estabelecimentos intimamente ligados a grande parte da população da então Vila de Esposende, na segunda metade do século passado:

António do Sul – Largo do Pelourinho (Mercearia e Vinhos)

Licínio- Rua da Senhora da Saúde (Vinhos e Petiscos)

Nazaré – Rua Manuel Viana (Carne de porco e Vinhos)

Berta – Largo Marquês de Pombal (Vinhos e Petiscos)

Feliz – Largo Tomás de Miranda (Mercearia e Vinhos)

Zip-Zip – Largo Gaspar de Barros (Vinhos e Petiscos)

Barrigana – Largo Rodrigues Sampaio (Vinhos e Petiscos)

Abílio Coutinho – Largo Rodrigues Sampaio (Armazém de Mercearia e Vinhos)

Zézinha Centelhas - Rua 5 de Outubro (Mercearia e Vinhos)

Marino – Rua Narciso Ferreira (Vinhos e Petiscos)

Lininha Laranjeira – Rua Barão de Esposende (Mercearia e Vinhos)

Mário Casais – Rua José Alpoim (Mercearia e Vinhos)

António do Leocádia - Rua José Alpoim (Mercearia e Vinhos)

Serralheira- Rua António de Abreu (Belemino Ribeiro) (Vinhos e Petiscos /Padaria)

Tininha do Sr. Álvaro – Antigo Largo dos Bombeiros (Mercearia e Vinhos)

Manel Marques Henriques – Rua da Senhora da Saúde (Vinhos e Petiscos/Solas e Cabedais)

Artur Rego – Largo Tomás de Miranda (Pensão/Mercearia e Vinho atabernado)

Cova da Onça – A ponte/norte da rua Tenente Valadim (Vinhos e Petiscos).

Não podia deixar de registar nesta despreziosa evocação das “tasquinhas” da nossa terra, este “famoso poema” com música do hino «Oh Esposende Terra Formosa!», da autoria do amigo Eng.º Luís Lamela que o escreveu nos seus tempos de escuteiro militante e muito cantado pela juventude da altura.

Oh Esposende terra formosa!
Do Barrigana e da Casa Losa,
Bebe-se um copo lá no Marino,
E cá na Nélia vai mais um fino!

E no António do Sul,
Sai bacalhau lá da salga,
Fritinho ou só esfiado,
Com vinho que pinta a malga.

Depois passamos na Berta,
Onde o branco é um primor,
Damos mais duas de treta.
E saímos com mais calor!

A maior parte cheira ao chulé
Há mais codanchas do que dinheiro,
Passa-se a vida lá no café,
Ou mesmo então no Tone Barbeiro!

E na tasca do Feliz
A pinga é da melhor
Pode ser verde ou maduro,
É melhor do qu’ ir ao doutor!

Chegamos à Nazaré;
Cheira a febras e toucinho,
Aqui não há água-pé,
Mas, mais uma malga de vinho.

Quem não se lembra daquela esquina,
Na Semana Santa com o sermão,
Era a do Lucas, seu nome Tina,
Que lá na loja servia o cagão.

Vai-se buscar um quartinho,
Lá ao Abílio Curvão,
Por entre os sacos de milho,
Com o copo sempre na mão.

Se a sede não passar,
Segue-se logo pró Mário!
Sai-se de lá a cantar,
Mais parecido “cum” canário.

A coisa esta a chegar ao fim,
Nem mais um tasco, até mete dó!
O que me vale é que para mim,
A coisa acaba... sempre no Mó!

Não podia esquecer
As moelas da Havanesa
E os frangos a arrefecer
No Velasco com certeza!

E das damas cor-de-rosa...
Bebendo o seu chá fresquinho,
Sentadas na Primorosa,
A emborcar o seu vinho!

Refrão
Oh Esposende terra formosa!
Oh linda rosa em que eu nasci!
Do riso alegre das raparigas,
Cantando sempre lindas cantigas.

Agosto de 2019 - José Felgueiras

Festa da Senhora do Lago, na Barca do Lago, Gemeses

Uma das mais antigas e tradicionais romarias do nosso concelho tem lugar no primeiro Domingo de Agosto de cada ano, na ridente freguesia de Gemeses, que, com muito brio e dedicação, capricha em torná-la cada vez mais atractiva.

Estas festividades têm o seu ponto alto na Procissão Fluvial que mobiliza dezenas e dezenas de embarcações de Esposende, Fão, Fonte Boa, incluindo as do Centro de Canoagem local, muitos barcos de recreio e motas de água. Este ano, o púlpito do frade orador que fez o Sermão, para milhares de pessoas que orlavam a zona da Capelinha e a margem esquerda do Cávado, foi um barco de pesca, ancorado no meio do rio.

Momento tocante aquele em que a multidão começa a acenar com lenços brancos – tal como em Fátima – dizendo ADEUS a Nossa Senhora, quando ela se dirige para o cais de desembarque na réplica da Barca que, em boa hora a “Proriver”, fez reviver. Era uma deste tipo que antigamente passava «por amor de Deus» os Peregrinos que se dirigiam a Santiago de Compostela.

A Festa da Senhora do Lago é uma festa genuína que vai ao profundo da alma minhota!



))) A imagem de Nossa Senhora do Lago em procissão fluvial, transportada na actual barca

UM HINO AO DESLEIXO!

Esta árvore está ali há mais de três anos...sem que ninguém se digne removê-la! É assim que se defende a NATUREZA? Quem acode a este martirizado Cávado?



Futebol

Campeonatos Distritais da A.F. de Braga, época 2019/2020

No próximo domingo, dia 18 de agosto, começa a temporada desportiva da modalidade de futebol, na jurisdição da A.F. de Braga. As primeiras equipas a entrar em cena são as do campeonato Pró Nacional, campeonato em que o concelho de Esposende está representado pelo Forjães S.C. Depois, em 8 de setembro próximo, começará o campeonato distrital da Divisão de Honra, prova em que o nosso concelho terá três equipas na Série A: F.C. de Marinhãs, Associação Desportiva de Esposende e U.D. de Vila Chã. Como é nosso hábito, Farol de Esposende formula votos de uma boa época desportiva para as equipas concelhias.

Calendário dos jogos das primeiras jornadas

Divisão Pró Nacional

- 1.^a Jornada (18/08): Torcatense – Forjães
- 2.^a Jornada (25/08): Forjães – Vieira
- 3.^a Jornada (01/09): Serzedelo – Forjães
- 4.^a Jornada (08/09): Forjães – Taipas

Divisão de Honra

- 1.^a Jornada (08/09): Sequeirense – Marinhãs; Esposende – Ribeira Neiva; Caldelas – Vila Chã.

Plantel da ADE para a época 2019/2020

No passado dia 3 de mês de agosto corrente, a Associação Desportiva de Esposende – ADE - fez a apresentação da equipa Sénior de futebol, para a temporada desportiva 2019/2020, tendo a cerimónia decorrida na manhã daquele dia, no estádio Padre Sá Pereira, em Esposende. Registe-se, pela positiva, o facto de no novo plantel terem sido integrados nove atletas da equipa júnior da ADE, da época 2018/2019, que tão boa conta deram de si, quer no campeonato quer na Taça da A-F- de Braga.

Eis os nomes de jogadores, equipa técnica e delegados, que foram apresentados.

Guarda-Redes: Edu; Nuno (ex. Júnior); Miguel (Júnior)

Defesas: João Carlos; Ruben (ex. Júnior); Serra; Toni; Bruno Santos; André Figueiredo (ex. Júnior); André Inês

Médios: Diogo; Peão; Tiago Carreira (ex. Júnior); Nuno Gomes (ex. Júnior); Rui Figueiredo (ex. Cabreiros); Jerónimo; Rafa (ex. Júnior)

Avançados: Gonçalo Graça; João André; Maku (ex. Júnior); Vassalo; Cepa (ex. Júnior); Abílio; Tiago Barreto (ex. Júnior Rio Ave)

Equipa técnica:

Treinador Principal: André Carvalho;

Treinador Adjunto: Paulo Nibra

Treinador do Guarda-Redes: Carlos

Diretores-Delegados: Pedro Maciel e Luís Cunha



Ciclismo

João Benta em grande na Volta a Portugal 2019

Entre os dias 31 de julho e 11 do corrente mês de agosto, decorreu a 81.^a Volta a Portugal em Bicicleta, sem dúvida, a mais importante prova de ciclismo realizada em Portugal, na qual, e mais uma vez, o nosso concelho esteve muitíssimo bem representado, na pessoa do valoroso ciclista de Marinhãs, João Benta, integrando a equipa da RP/ Boavista, equipa que, coletivamente, alcançou 2.^o lugar. Individualmente, João Benta fez uma volta excelente, tendo sido herói nas etapas mais duras da montanha. Entretanto, registe-se que o maior feito de João Benta nesta volta foi ter vencido categoricamente a etapa Viana do Castelo-Felgueiras, etapa que passou por Esposende, onde foi muito aplaudido pela multidão que se juntou na Av. Marginal, onde se encontrava uma meta volante.

No final da volta, João Benta, com muita va-

lência e classe, igualou a classificação do ano passado, o honroso 6.^o lugar, tendo deixado escapar o 5.^o por apenas 1 segundo! E foi no contra relógio, realizado na última etapa, no dia 11 de agosto, que um dos melhores ciclistas portugueses perdeu o 4.^o lugar. Aliás, João Benta não é especialista em contra relógio, pois, se o fosse, quase poderia vencer a volta. Com efeito, nas provas individuais, João Benta perdeu para João Rodrigues, o vencedor da volta, 2,06 minutos (0,19 no prólogo, em Viseu, e 1,50 no contra relógio Gaia Porto).

Farol de Esposende felicita merecidamente o João Benta pela excelente participação e pela demonstração que deu aos portugueses de que continua um ciclista de elevado nível nacional, podendo brilhar também a nível internacional.

Parabéns, João.

Tozé é atleta do Al Nasr SC, dos Emirados Árabes Unidos, e não do Al Nassr FC, da Arábia Saudita

Na nossa edição de 26 de julho passado noticiámos que o forjanense Tozé Carvalho encontrava-se em Ofir, a estagiar com a equipa do Al Nassr FC da Arábia Saudita, clube treinado pelo português Rui Vitória. Ora a notícia não estava correta, pois embora fosse verdadeiro que Rui Vitória estivesse em estágio, com a sua equipa no Hotel Axis, em Fão, já não era verdade a inclusão de Tozé na formação saudita, pois o esposendense é jogador do Al Nasr SC dos Emirados Árabes Unidos. Pelo lapso, pedimos desculpa ao Tozé e aos nossos leitores.

Quanto à nova equipa do Tozé, que nesta imagem se apresenta ao lado do Presidente do Al Nasr SC dos EAU, foi 8.^a classificada na época passada.

Canoagem

Náutico de Gemeses Bronze no Campeonato Nacional de Velocidade

No último fim-de-semana de julho passado, decorreu a segunda prova do Campeonato Nacional de Velocidade, desta vez com os mais novos, Cadetes, Infantis e Iniciados em competição.

O Náutico de Gemeses, no conjunto das duas provas, alcançou um honroso 3.^o lugar do pódio, com Náutico de Ponte de Lima e o Clube Náutico de Prado a fazerem 1.^o e 2.^o lugares, respetivamente.

Quanto a conquista de medalhas, o Náutico

de Gemeses alcançou 21 de Ouro, 2 de Prata e 13 de Bronze. Com estes resultados, o Clube alcançou o maior número de Campeões Nacionais numa época em que há memória.

Estão de parabéns os atletas pela dedicação ao longo da época, os técnicos pelo empenho e finalmente a Direção pelas condições de trabalho proporcionadas, contribuindo para que este seja o melhor resultado de sempre.

Pode bem aplicar-se aqui o slogan: Náutico de Gemeses Escola de Campeões.



Equitação/Hipismo

Esposende promove turismo equestre



O Município de Esposende está a implementar uma estratégia para posicionar o concelho enquanto território de eleição para o turismo equestre nas vertentes desportiva e lúdica, consolidando o significativo impacto económico que este produto tem na economia local.

Nesse sentido, será promovido um Concurso de Saltos Internacional, entre 6 e 8 de setembro, que irá potenciar a visibilidade e a atratividade de Esposende, como destino equestre internacional. São esperados no Clube Hípico do Norte, em Gandra, cerca de cinco mil visitantes, 150 cavaleiros, do ranking nacional e internacional, acompanhados por 600 profissionais de equitação.

Nessa aposta de promoção do turismo equestre, o Município de Esposende vê o programa "Portugal Equestrian", desenvolvido pelo Clube Hípico do Norte, como um ótimo veículo para potenciar a cidade de

Esposende, enquanto Destino Equestre Internacional.

Além das vertentes desportiva e de lazer, com diversos passeios a cavalo, a oferta turística, tem um serviço integrado que contempla a oferta hoteleira, um programa cultural, paisagístico, de gastronomia/vinhos e de atividades de lazer e entretenimento.

Os principais mercados alvo destes programas são a Suécia, Noruega, Dinamarca, Inglaterra, Holanda, China, Kuwait, Catar, Emirados Árabes Unidos e Arábia Saudita.

A presença no mercado Chinês foi expandida, através de uma parceria com uma nova agência, que irá representar o programa no mercado asiático. Rui Losa, o vereador do Desporto do Município de Esposende, esteve presente na cerimónia da assinatura do acordo de parceria com a embaixadora do programa na China, Olivia Tong.

Atrelagem

Bernardo Vilarinho Losa e Patrícia Figueiredo da Intersped team venceram a III e IV jornada do Campeonato Regional Norte Combinado de Maratona e o Concurso Nacional de Atrelagem, na Classe de Juvenil de Pónei Singular, que se realizaram durante o mês de julho na Feira do Cavalo de Ponte de Lima e no Complexo Desportivo da Quinta do Seixo, em Oliveira de Azeméis, continuando assim na liderança do campeonato Regional e da Atrelagem Nacional.

Prosseguindo em agosto o bom ritmo de trabalho, Bernardo Vilarinho Losa e Patrícia Figueiredo participaram, no fim-de-semana 09 e 10 de agosto, nos Jogos Equestres Nacionais, para disputar a penúltima jornada do campeonato regional, e a primeira Taça Luso-Galaica de CM1* de Atrelagem, na Vila de Ponte de Lima, onde venceram todas as competições e foram os melhores portugueses na sua Classe.



Museu Marítimo de Esposende

A PESCA NO RIO E NO MAR DE ESPOSENDE

20 DE JULHO DE 2019 A 31 DE DEZEMBRO DE 2020



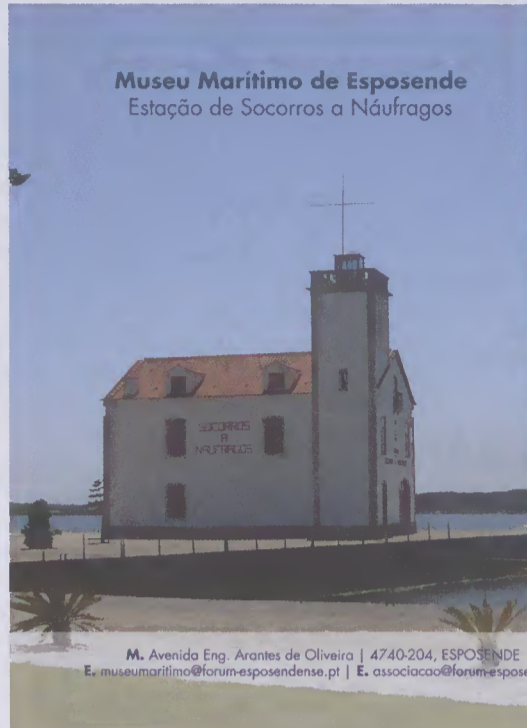
O Belémico Ribeiro
 Esposende, Portugal

PUB

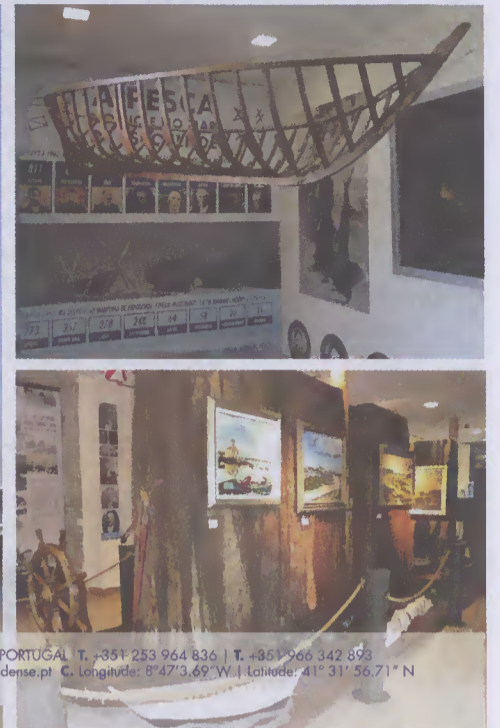


O Museu Marítimo de Esposende, fundado e gerido pelo Forum Esposendense, é um equipamento cultural que, para além de se tornar um importante polo de atratividade para o concelho, tem como missão perpetuar e difundir o legado e a memória dos Homens do Mar de Esposende. A subida à Torre proporciona uma vista panorâmica única, da cidade, do rio e do mar.

Museu Marítimo de Esposende
 Estação de Socorros a Náufragos



M. Avenida Eng. Arantes de Oliveira | 4740-204, ESPOSENDE | PORTUGAL | T. +351 253 964 836 | T. +351 966 342 893
 E. museumaritimo@forum-esposendense.pt | E. associacao@forum-esposendense.pt | C. Longitude: 8°47'3,69"W | Latitude: 41° 31' 56,71" N



DIA DA CIDADE E DO MUNICÍPIO

AGOSTO 2019 | ESPOSENDE

1572-2019

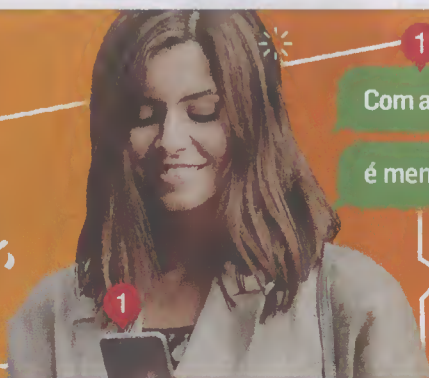
O Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Arqt. Benjamim Pereira, tem a honra de convidar V. Ex.^a para as Cerimónias do Dia da Cidade e do Município, a realizar no dia 19 de Agosto, de acordo com o seguinte programa:

- 9H00 Hastear das Bandeiras (Banda de Belinho e Filipa Menina)
Praça do Município
- 10H00 Missa Solene
Igreja Matriz de Esposende
- 11H00 Sessão Solene
Auditório Municipal de Esposende
- 22H00 Concerto com Rui Veloso
Largo dos Bombeiros
- 24H00 Espetáculo Piromusical
Zona Ribeirinha de Esposende

PUB

CA Poupança My Project

Queria tanto...
+ VIAJAR um carro, roupa nova



Com a CA Poupança My Project
 é menos conversa e mais acção

Começa já a poupar
 para os teus objectivos.
 #menosconversa

SIGA-NOS:
 INFORMAÇÕES EM:
 WWW.CREDITOAGRICOLA.PT OU LINHA DIRECTA:
808 20 60 60
Atendimento 24 horas, 7 dias por semana. 9h a 19h (segunda a sexta-feira). 10h a 18h (domingo e feriados).

CA
 Crédito Agrícola
 O Banco nacional
 com pronúncia local
 Desde 1911

PUBLICIDADE 03/2019